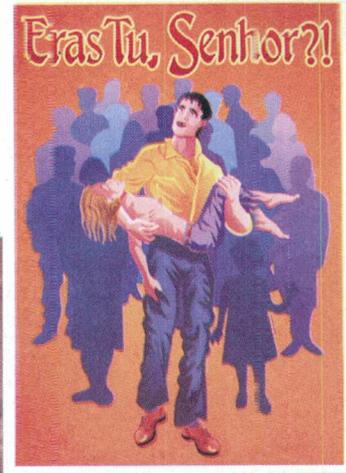


AM

AVE-MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XXVI
Nº3 março 1995 RS 1 50



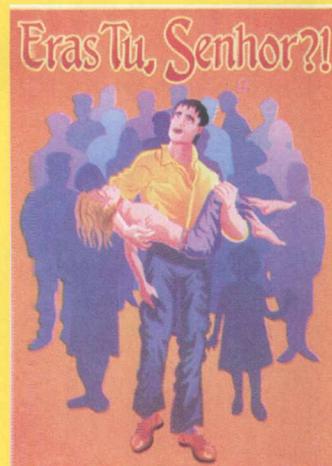
O rosto dos excluídos

A força de um ideal

Arte: expressão de fé

ORAÇÃO

CF-95



PAI, RICO EM MISERICÓRDIA,
VÓS NOS CONSOLAIS
COMO A MÃE CONSOLA SEU FILHO.

PAI, VÓS FAZEIS JUSTIÇA AO OPRIMIDO,
DAIS PÃO AO FAMINTO,
ABRIGAI O SEM-TETO,
AMPARAI O ÓRFÃO E A VIÚVA.
CONFORTAI O DOENTE E O PRESO,
MOSTRANDO A TODOS OS EXCLUÍDOS
VOSSO AMOR.

PAI, FAZEI QUE TAMBÉM NÓS,
CONDUZIDOS PELO VOSSO ESPÍRITO,
POSSAMOS REALIZAR O VOSSO SONHO NA TERRA,
VENDO E SOCORRENDO
QUEM ESTÁ LANÇADO AO CHÃO,
À BEIRA DA ESTRADA,
DAR-LHE CARINHO E PROTEÇÃO
E TER A SURPRESA DE NELE UM DIA
VER VOSSO FILHO E RECONHECER:
“ERAS TU, SENHOR?!”

AMÉM!

4. **A IGREJA NO MUNDO**
Notícias
6. **A PALAVRA DO PAPA**
A praga do analfabetismo
contribui para manter as
condições de miséria
8. **CAMPANHA DA FRATERNIDADE**
O rosto dos excluídos
11. **DIREITOS IGUAIS**
Dia Internacional da mulher
12. **A força de um ideal**
Frei Geraldo Araújo Lima
14. **A FORÇA DO ESPÍRITO**
O espírito é amor,
é coragem
Cláudio Gregianin
16. **Arte: Expressão de fé**
João Batista Libânio
17. **Como não educar um**
assassino dentro de casa
Frei Betto
18. **Pedagogia da positividade**
auxilia estudante no vestibular
Francisco Gomes de Matos
20. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
O sol continua brilhando
Maria Olimpia M. Leite Bottura
21. **CULINÁRIA**
Paulina A.L. Juliani
23. **ALCOOLISMO**
A intervenção orientada
funciona
Donald M. Lazo
24. **Liturgia**
A celebração litúrgica
e as culturas
Francisco Rodrigues, cmf
25. **LITURGIA DA PALAVRA**
DE 2/4 a 14/04/95
33. **RELENDO A BÍBLIA**
Páscoa 1999
Norma Termignoni
34. **PARA REZAR BEM OS**
SALMOS
Pe. José Fonzar, cmf

Quaresma: preparação para a conversão

Estamos em plena quaresma. Este é um tempo para a conversão. A questão que a fé cristã põe e propõe é a mudança de tudo o que não está bem para o indivíduo e para a sociedade.

A Campanha da Fraternidade mostra uma realidade que deve mudar: o sistema perverso que exclui milhões de pessoas do progresso e a ignorância em não reconhecer o Cristo no próximo.

Neste número a mensagem do papa João Paulo II (p.6) para esta quaresma serenamente aponta as raízes das exclusões. E chama de praga uma raiz tão presente como o analfabetismo “que mantêm imensas multidões na condição de subdesenvolvimento”, isto é, exclusão dos benefícios do desenvolvimento.

Uma das coisas mais tristes é ver as pessoas se tornarem indiferentes diante de tanta pobreza e da miséria. O perfil social brasileiro é chocante. Se de um lado existe um entusiasmo pela “estabilidade” da inflação baixa e um otimismo prevendo um exuberante progresso — o Brasil é a 9ª economia mundial — de outro lado não podemos fechar os olhos à nossa realidade: Mais de trinta e dois milhões de brasileiros extremamente pobres. No artigo “O rosto dos excluídos” (p.8) a CF’95 diz que não se pode fechar os olhos e que a situação atual é de muito sofrimento. Mudar essa situação é tarefa de quem tem (devem ter) responsabilidade, os governantes, mas também é missão dos cristãos cuja fé não lhes permite conformarem — se com o *status quo* e clamam pela necessidade de contínua conversão, de permanente mudança.

O mês de março também lembra, no dia 8, a mulher, seus direitos, seu igual valor e igual dignidade na sociedade. O preconceito machista tem excluído sistematicamente a mulher desde tempos imemoriais. Um momento histórico marcante, 8 de março de 1857, é lembrado no artigo “Dia Internacional da Mulher” (p.11), para que nunca mais a mulher seja aviltada.

No pequeno universo familiar não raro os filhos excluídos do carinho e do amor dos pais podem se transformar em perversos e até desumanos. O artigo “Como não educar um assassino dentro de casa” (p.17) de Frei Betto, destaca a importância do amor familiar, insubstituível, acima de presentes ou generosas mesadas. É na comunidade familiar que aprendemos as primeiras lições do acolhimento.

A quaresma se caracteriza pela conversão, pela mudança. É preciso mudar a partir do modo de olhar e pensar o mundo hoje. Com esse olhar a CF’95 (n.71) questiona o atual progresso quando “em vez de ser direcionado para suprir as necessidades básicas de todos, é utilizado para criar novas necessidades, mais sofisticadas, cuja satisfação é acessível apenas ao grupo que pode pagar. Porque, como a lógica de mercado tomou lugar da ética, as pessoas passaram a ser descartáveis como qualquer outro que não dá lucro”.

Viver o espírito da Quaresma não é comprometer-se com a conversão, com a mudança?

A todos, santa preparação para a Páscoa do Senhor!

P.C.G.

Padres Chineses

No ano passado 71 novos sacerdotes católicos chineses vindos de diversas províncias, ordenaram-se depois de haver feito seus estudos em pequenos seminários, também clandestinos, por, pelo menos, sete anos. Para não serem descobertos pelas autoridades, os cursos para os seminaristas desenvolveram-se em lugares sempre diferentes. A onda de novas ordenações deve-se, sobretudo, ao temor de novos confrontos entre a comunidade católica e o regime de Pequim.

(Notícias CNBB)

L'osservatore Romano

No dia 4 de janeiro passado foi comemorado os 25 anos do Jornal L'osservatore Romano em língua Portuguesa. Com a bênção de Paulo VI, em

1970, começou a circular, oficialmente, a edição semanal do "Jornal do Papa" em português.

(Notícias CNBB)



Pastoral de juventude

A Pastoral da Juventude e a Pastoral Vocacional se completam é o tema do 32º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, no 4º Domingo da Páscoa, que neste ano, ocorre a 7 de maio. Afirmado que "A juventude consegue sua verdadeira riqueza, quando é vivida, de modo particular, como tempo de reflexão", o Papa João Paulo II propõe algumas atitudes. Entre elas: "O que hoje se requer

é uma Igreja que saiba responder às expectativas dos jovens". Isso significa uma Igreja companheira, acolhedora, que saiba também exigir do jovem e falar-lhe com linguagem adequada: "Uma Igreja para os Jovens". Prossegue no tema: "A pastoral específica da vocações encontra na pastoral de juventude o seu espaço vital; e a pastoral de juventude torna-se completa e eficaz, quando se abre à Dimensão Vocacional". Chama atenção da comunidade cristã que precisa criar ambiente para a descoberta do chamado e para a formação em vista da maturação da resposta. A presença dos educadores da vocação é imprescindível em todas as fases da formação.

(Notícias CNBB)

Rádio Nazaré

No último dia 4, o Arcebispo de Belém, Dom Vicente Zico, recebeu das mãos do Delegado do Ministério das Comunicações, Antônio Amaral, o alvará que regulariza o

funcionamento da Rádio Nazaré para o Arcebispo D. Zico, a Rádio Nazaré será prioridade neste ano de 95 para toda Arquidiocese, tendo em vista uma programação variada, desde o aspecto religioso até músicas populares. A Rádio Nazaré é a primeira em Belém que reunirá programas religioso e educativos ao mesmo tempo. Coordenada pela Irmã Celeste, das Paulinas, com apoio de toda Arquidiocese, terá programas ligados à arte, literatura regional, patrimônio e outros.

(Notícias CNBB)



Natalidade

Segundo relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU), as taxas de natalidade do mundo estão abaixo do estimado por especialistas favoráveis à política de controle de natalidade, como forma de diminuição da pobreza. O documento "Estado da População

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70)

Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934.

Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) nº 14 696 Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTPS nº 14 962) Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo. Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129 Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 - São Paulo, SP. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista Ave-Maria — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: R\$ 15,00 Assinatura nova: R\$ 15,00, Números avulso: R\$ 1,50

Mundial 1994”, confirma que a população do planeta é de 5 bilhões e 66 milhões de pessoas. As estatísticas registram 94 milhões de nascimentos por ano. A pesquisa revela ainda que 1,1 bilhão de pessoas têm renda diária menor do que um dólar. O relatório afirma que nos próximos 50 anos deverá dobrar a população mundial, chegando a aproximadamente 10 bilhões de pessoas.

(Notícias CNBB)



Índios agredidos

A denúncia foi feita pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI), na semana passada. Segundo nota do CIMI, Índios Karajá e Xerente, do Estado do Tocantins, vêm sendo vítimas, nas últimas semanas, de várias agressões. Um grupo de posseiros invasores do

Parque Indígena do Araguaia tentou linchar um líder indígena Karajá. Um cacique Xerente foi apedrejado por um desconhecido na cidade de Tocantins. Um outro Xerente foi brutalmente espancado por quatro homens, também em Tocantins. As agressões foram motivadas por invasão de terras pertencentes aos índios.

(Notícias CNBB)

Integração pelas cúpulas

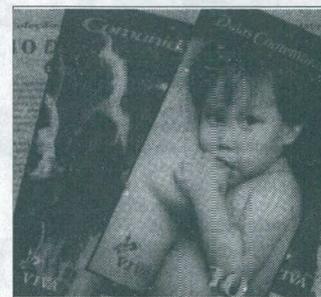
O Mercosul recebe críticas profundas do bispo de São Félix do Araguaia, dom Pedro Casaldálgia. Ele se diz um “apaixonado” pela pátria grande latino-americana, mas avalia que o Tratado assinado pelo Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai é “uma integração pela cúpulas, tele-dirigida e desintegradora dos nossos povos”.

A acidez nas críticas tem uma explicação. Dom Pedro Casaldálgia é um

adversário declarado do neoliberalismo que se espalha pelo mundo, e considera o Mercosul uma “estratégia” neoliberal. “Não tenho dúvida disso. O que interessa para eles é o mercado. No mercado, quem ganha é quem pode, ganha quem tem”.

Dom Pedro afirma que o Tratado pode até dar uma boa impressão, ao facilitar o transporte entre as fronteiras, tornando mais simples o deslocamento de cidadãos entre os países. Mas adverte, por outro lado, que o Mercosul não tem nenhuma relação com o ideal de irmandade entre os países latino-americanos. “Os movimentos populares, organizados, o movimento popular, as alianças legítimas, devem puxar o Mercosul para baixo”, destaca Casaldálgia. Ela acha que somente com esta pressão da sociedade organizada, será possível dar um sentido mais humano ao Tratado. Por enquanto, lembra o bispo, a questão é apenas comercial. As leis do mercado, do lucro é que ditam os rumos do Tratado. “Estamos cheios deste inferno neoliberal”, adverte.

(O São Paulo)



Palavra Viva

Excluídos é o tema do décimo primeiro vídeo da coleção “Palavra Viva” que propõem reflexões sobre os mecanismos que geram excluídos. São subsídios para paróquias, pastorais, CEBs e demais interessados. O vídeo pode ser utilizado durante e depois da Campanha da Fraternidade pois, os programas são atemporais. Seguindo o estilo da coleção o vídeo “Excluídos” contém 16 histórias extraídas do cotidiano que para facilitar o uso pastoral e pedagógico, vem acompanhado de um folheto explicativo indicando uma metodologia a ser utilizada. Maiores informações: (011) 279 25 65.

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de ass naturas** não conhecidos, pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credenciamto fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salete Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); João Ferreira Menezes (SP); Sérgio Pirozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

A praga do analfabetismo contribui para manter as condições de miséria

Mensagem de João Paulo II para a quaresma de 1995

“O Espírito do Senhor me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres. Para sarar os contritos de coração, aos cegos a restauração da vista, para por em liberdade aos cativos... (Lc 4,18).

Queridos irmãos e irmãs em Cristo

Neste tempo da Quaresma, de-sejo refletir com todos vós sobre um tremendo mal que priva a um grande número de pobres muitas possibilidades de progresso, de vitória sobre a marginalização e de verdadeira libertação. Refiro-me ao analfabetismo. O meu venerável predecessor, o Papa Paulo VI, ressaltou que “a fome de instrução não é menos deprimente que a fome de alimentos: um analfabeto é um espírito subalimentado” (*Populorum progressio*, 35).

Esta terrível praga contribui para manter imensas multidões na condição de subdesenvolvimento, com tudo o que leva consigo de miséria escandalosa. Os numerosos testemunhos provindos de diversos continentes, bem como os encontros que tive ocasião de manter durante as minhas viagens apostólicas, confirmam a minha convicção que, ali onde ouber analfabetismo reinam, mais que noutra lugar, a fome, as doenças, a morta-



lidade infantil, bem como a humilhação, a exploração e todo o tipo de sofrimento.

Um homem que não sabe ler nem escrever experimenta grandes dificuldades para adaptar-se aos modernos métodos de trabalho; vê-se condenado a ignorar seus direitos e deveres. É um verdadeiro pobre. Devemos tomar consciência de que centenas de milhões de crianças não podem ir à escola, porque não há nenhuma próxima delas ou porque a pobreza lhes impede o acesso. Achan-se, desta

forma, lesadas no desenvolvimento da própria vida e impedidas de exercer seus direitos fundamentais. São multidões de seres que nos estendem seus braços, pedindo-nos um pouco de fraternidade.

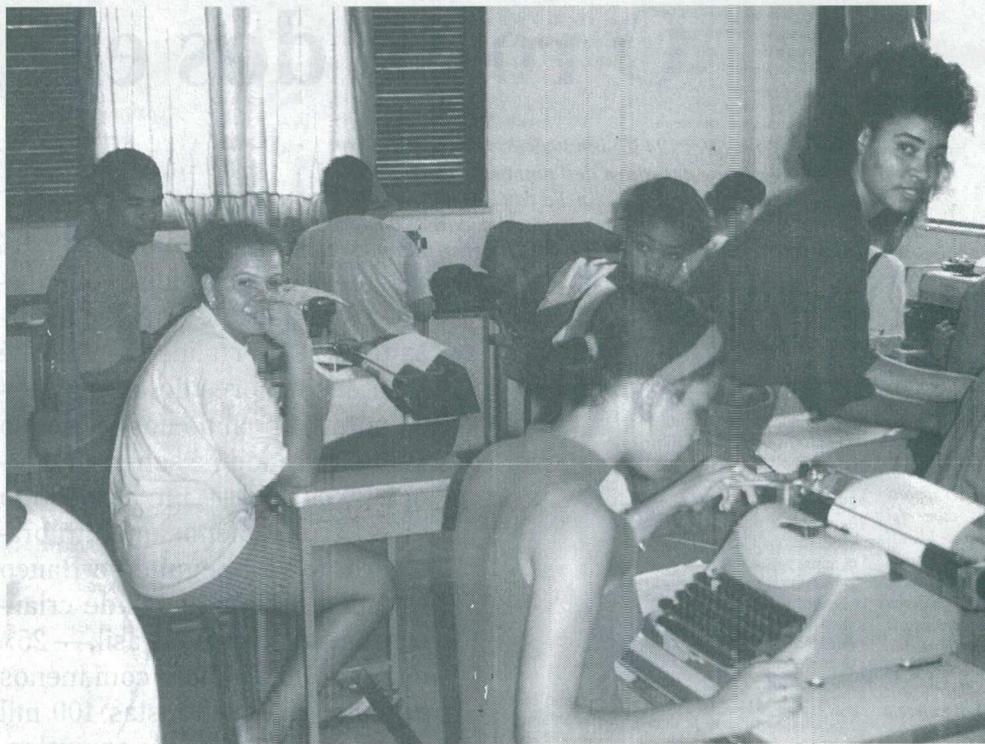
O Concílio Vaticano II afirma: “É próprio da pessoa humana necessitar da cultura, isto é, de desenvolver os bens e os valores da natureza, para chegar a uma autêntica e plena realização” (*Gaudium et spes*, 53). A formação intelectual é um elemento decisivo para fazer crescer esta cultura humana, que aju-

da a ser mais autônomos e mais livres. Além disso, permite formar melhor a própria consciência, facilitando a percepção das próprias responsabilidades no plano moral e espiritual. Isto porque a autêntica educação é simultaneamente espiritual, intelectual e moral.

Entre as questões que suscitam inquietações nos dias atuais, põe-se frequentemente em evidência a evolução demográfica do mundo. Neste âmbito, trata-se de facilitar a responsabilidade das mesmas famílias. Por isso, os Cardeais, reunidos em Consistório no mês de Junho de 1994, declaram unanimemente que "a educação e o desenvolvimento são respostas às tendências demográficas, muito mais eficazes de quanto não o sejam a constrição e as formas artificiais de controle demográfico" (Apelo dos Cardeais em defesa da instituição familiar, 14 de Junho de 1994). A mesma instituição familiar consolida-se quando seus membros podem fazer uso da palavra escrita; eles, com efeito, não devem submeter-se passivamente a certos programas que lhes seriam impostos, a prejuízo da liberdade e do controle responsável da própria fecundidade: eles são os agentes do seu próprio desenvolvimento.

Em cada povo, quanto maior for o número de pessoas que se beneficiam de uma educação básica, tanto mais poderá toda a comunidade tomar as rédeas do seu próprio destino. Neste sentido, a alfabetização facilita a colaboração entre as nações e a paz no mundo. A igual dignidade das pessoas e dos povos exige que a comunidade internacional se mobilize para superar as desigualdades prejudiciais, que mantêm ainda na ignorância milhões de seres humanos.

A este propósito, desejo fazer constar aqui a minha gratidão a to-



das as pessoas e organizações que estão comprometidas nesta obra de solidariedade que é a alfabetização. Dirijo-me particularmente às forças sociais e religiosas, aos professores, aos alunos e estudantes como também a todas as pessoas de boa vontade, convidando-os a partilhar ainda mais seus bons materiais e culturais: que se conduzam assim no próprio ambiente, e apoiem a ação das organizações especificamente comprometidas na promoção da alfabetização nas diversas partes do mundo.

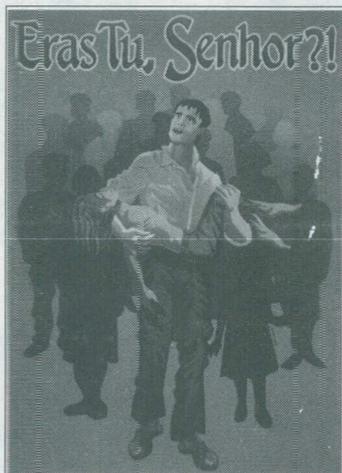
A penetração da evangelização poderá ser favorecida pelo progresso da alfabetização, na medida em que ajudarmos cada irmão e irmã a acolher de modo mais pessoal a Palavra de Deus mediante a leitura. Tornar acessível ao maior número de pessoas a leitura da Sagrada Escritura, na medida em que for possível fazê-lo na própria língua, não poderá mais do que enriquecer a reflexão dos que buscam o sentido e a orientação da própria vida.

Exorto vivamente os pastores da Igreja a tomar a peito e a encorajar este grande serviço prestado à humanidade. Trata-se de uma tarefa, que une o anúncio da Boa Nova à transmissão de um conhecimento que permita aos nossos irmãos e irmãs assimilar pessoalmente a importância desta mensagem, experimentar toda a sua riqueza e integrar-se pessoalmente na sua cultura. Como não recordar que, na nossa época, trabalhar pela alfabetização significa contribuir para a edificação da comunhão baseada numa autêntica e ativa caridade fraterna?

6. Pela intercessão da Santíssima Virgem Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe peço a Deus que escute a nossa voz e inspire os corações, para que esta Quaresma de 1995 marque uma nova etapa na conversão que Nosso Senhor pregou, desde o início da sua missão messiânica, como o olhar dirigido a toda as nações (cf. Mt. 4,12-17).

João Paulo II

O rosto dos excluídos



O Bicho

**Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os
detritos.**

**Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.**

**O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.**

**O bicho, meu Deus,
era um homem.**

Manoel Bandeira, 1947

A ONU, no relatório de 94, deu ao Brasil o 63º lugar na relação das nações segundo seus indicadores de qualidade de vida, logo acima dos Emirados Árabes, do Casaquistão e da Malásia. Essa história social do País é antiga e parece ser insolúvel e se acostuma, já não escandaliza ninguém.

Quase na virada do século 70% das moradias brasileiras não dispõem de saneamento básico, nossa taxa de mortalidade infantil é uma das maiores do mundo, — 61 por mil, quando nos países do Primeiro mundo é sempre inferior a 20 por mil — um nordestino vive 17 anos menos que um brasileiro do Sul; Segundo o Banco Mundial, há 5 milhões de crianças mal-nutridas no Brasil, — 25% da população infantil com menos de cinco anos — destas 400 mil morrem anualmente, o equivalente aos mortos da bomba de Hiroshima em 1945, no Japão.

Isso não seria novidade se o País fosse uma Nigéria ou um outro país pobre da África. Mas o Brasil ostenta índices surpreendentes na produção mundial — 9ª economia mundial — primeiro produtor de laranja, cana de açúcar e café, segundo produtor de carne, aves e ovos de galinha, o sétimo de cereais em geral e o oitavo em leite.

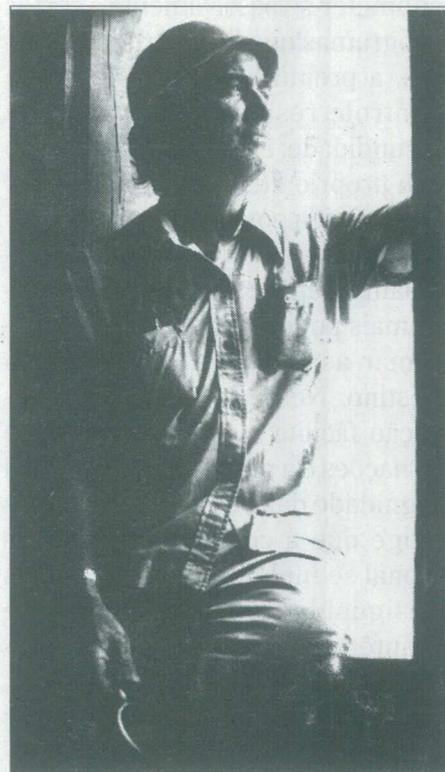
Sabe-se ainda, segundo levantamentos da mesma ONU, somos o país que mais cresceu economicamente sobre si mesmo ao longo do século, apesar de toda corrupção e o desperdício em todos os níveis.

Todo esse crescimento deveria se converter em desenvolvimento equilibrado e equitativo, e pelo contrário originou uma camada de deserdados cada vez maior na sociedade: 20% dos mais ricos consomem 32 vezes mais que os 20% mais pobres, ostentando com isso um 2º lugar pela pior distribuição de renda do mundo, superior apenas à miserável Botsuana.

A desnutrição e a miséria podem estar a alguns metros apenas do mais sofisticado computador de milhões de dolares, símbolo do avanço tecnológico e se aceita com a maior naturalidade, se é que se dá conta disso.

São 45 milhões de crianças e adolescentes que vivem no País em condições subumanas, 25 milhões vivem em situações de alto risco, 15 milhões sofrem de desnutrição crônica, 10 milhões são obrigados ao trabalho precoce, 7 milhões são portadores de deficiências físicas e mentais.

Os documentos de Puebla e Santo Domingo identificaram os rostos dos excluídos: rostos desfigurados pela fome, rostos desiludidos por promessas políticas não cumpridas, rostos humilhados de quem



tem sua cultura desprezada, rostos aterrorizados pela violência diária e indiscriminada, rostos angustiados dos menores abandonados, rostos das mulheres desrespeitadas e humilhadas, rostos cansados dos migrantes sem acolhida digna, rostos dos idosos que não tem o mínimo para viver dignamente.

Os excluídos de modo geral o são por serem pobres, outros por não terem saúde, ou porque inspiram medo, porque “enfeiam” a cidade, porque sua moral é considerada “duvidosa” — caso as prostitutas.

Idosos

Nesta sociedade sumamente produtiva o velho não “rende” do ponto de vista econômico e sua autoestima fica em baixa pela falta de estima daqueles que o cercam, principalmente de seus familiares. Com a agravante de sua doença vem reforçar o fato de que para nada mais servem.

Os encarcerados

O Brasil passa por uma crise aguda no campo carcerário. Superlotação das prisões e condições desumanas.

As prisões são problemáticas no mundo todo, mas o atual sistema penitenciário do Brasil é totalmente ineficaz, desumano e desumanizante. Não recupera nem ressocializa ninguém. Prisões são por demais violentas, superlotadas e desassistidas. São aproximadamente 130 mil presos, em 297 estabelecimentos penais, correspondendo a 2,5 a mais presos por vaga.

Para a sociedade, o preso não merece consideração. Diz-se frequentemente que “direito é para quem anda direito”. Grandes tragédias ocorridas em presídios não sensibilizam a população.

A história de vida dos encarcerados mostra uma sequência de situações de exclusão: antes de serem excluídos no cárcere, muitos são excluídos na família, nas escolas, no mercado de trabalho, na possibilidade de realizarem seus sonhos de adolescentes numa sociedade de consumo que só valoriza quem tem.

Os prostituídos

Dados de uma CPI recente realizada pelo Congresso Nacional nos dizem que 500 mil meninas se prostituem nas ruas do Brasil; 11 anos é a idade com que os meninos no Rio são iniciados na prostituição; A prostituta mais jovem encontrada tinha apenas oito anos. E conclui que a intensidade do tráfico de menores para a prostituição é impressionante.

Marginaliza-se a prostituta, mas não os que a usam ou auferem lucros com a atividade. As que conseguem mudar de vida não escapam dos preconceitos. Acrescenta-se a isso a prostituição masculina, o mercado do sexo em revistas, radio, TV como uma mercadoria de alta rentabilidade.

As causas principais que motivam o comportamento dos que se prostituem são a pobreza, a violência familiar, uma educação aética ou imoral, despreparo para a vida, experiências sexuais traumáticas.

As causas mais gerais do conjunto da sociedade que contribuem com essa situação são o machismo,



a desvalorização do trabalho, exaltação do edonismo, cultivo do erotismo, falta de educação para o amor e as variadas formas de coisificação da pessoa humana.

O rosto do doente

Como se não bastasse o sofrimento físico inerente à própria enfermidade, nossos doentes padecem da angústia de se sentirem inúteis, abandonados ou pesados para aqueles que amam. Outros problemas podem ser acrescentados: o alto custo do tratamento, remédios, etc., justamente quando

A população brasileira em relação à assistência médica

82 milhões (59%) dependem da Assistência Pública
35 milhões (25%) dependem da Assistência Privada
23 milhões (16%) são desassistidos.

(Folha de S. Paulo, 25/09/92, Cadernos: Saúde e Família.

a pessoa, pela própria doença, se acha incapaz de prover às suas necessidades normais e, sobretudo, a falência do nosso sistema de saúde.

Em cada mil brasileiros que nascem vivos, 90 morrem antes de cinco anos, por fome ou por doenças endêmicas.

10 milhões de pessoas são portadoras da doença de Chagas e mais de 10 milhões sofrem de esquistossomose. Doenças como tuberculose, hanseníase, cólera, malária... afligem grande parte da população.

O rosto dos portadores da AIDS

No Brasil, 90% dos 50 mil doentes de AIDS já identificados pelo Ministério da Saúde são adultos entre 20 e 50 anos de idade. Quase 40% desses aidéticos oficialmente reconhecidos nos últimos anos já morreram. Calcula-se em 500 mil o número de portadores do vírus HIV no País, mas pode-se falar em 1 milhão sem exagero.

(Revista Veja, 27/04/94, pp. 72-73)

O rosto dos drogados

A droga atinge ricos e pobres. Há os que se destroem como consumidores de droga e os que movimentam grandes somas em dinheiro à custa do vício alheio. Junto com a droga advém ligações com o crime organizado, conduta anti-social, abusos sexuais, violência de todo tipo. Nesse caminho, aos poucos, o viciado perde os amigos, o respeito das pessoas e a sua própria auto-estima.

O rosto do desempregado

Na lista perversa das exclusões, o rosto do desempregado nem faz parte da pirâmide social, simplesmente está como "dispensável" tanto como produtor, como consumidor. O desempregado é uma praga da qual o capitalismo com todos os seus sucessos não consegue se livrar. Pela sua situação é considerado um tanto fora da lei, "vadio", por isso, sujeito a outros tipos de abuso.



Pode-se acrescentar ainda os que vivem de subemprego, crianças e adultos nesta condição são tratados como cidadãos de segunda classe e desconhecem ou não têm meios de fazer valer seus direitos.

"Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), 30% da população está integrada no mercado formal de trabalho; dos 70% excluídos dele, 30% não trabalham, 22% são subempregados e 18% são desempregados. Segundo o IBGE 64 milhões de brasileiros economicamente ativos (14 milhões de famílias), 31 milhões não têm co-

bertura previdenciária, ou seja, vivem na economia informal." (Folha de S. Paulo, 13/02/94, pp. 1-4).

Isto significa que, em 1990, de cada 10 brasileiros, 4,4 eram pobres e des-tes, 2,3 indigentes, (IPEA, Brasil: indicadores sociais, 1992, p. 5).

Conclusão

O Brasil, cantado em prosa e verso o país da fartura, o apís rico e imenso, "abençoado por Deus", o país do futuro consegue ser o lugar onde a exclusão social é das mais fortes e progressiva.

Há tempos imaginou-se que o progresso, a tecnologia, resolveria todos os problemas, melhoraria globalmente a qualidade de vida, seriam capazes de satisfazer as necessidades humanas.

Aconteceu, porém, que esse progresso, em vez de ser direcionado para suprir as necessidades básicas de todos, foi utilizado para criar novas necessidades, mais sofisticadas, cuja satisfação é acessível apenas ao grupo que podia pagar por uma alta qualidade de vida. Porque, como a lógica de mercado tomou o lugar da ética, as pessoas passaram a ser descartáveis como qualquer outro produto que não dá lucro. O preço dessa opção que ignora a dignidade humana e o incomensurável valor de cada pessoa é uma sociedade violenta, doentia e sem paz. Junto a essas massas sobrantes, surgem tentativas de imposição de controle de natalidade, incluindo métodos de esterelização em massa, aborto, etc. □



Dia Internacional da Mulher

— 8 de março —

Esta data representa pelo menos oito décadas de luta pela igualdade, justiça, paz e desenvolvimento.

A história nos leva à Casa do Povo, em Copenhague, Dinamarca, onde em 1910 se proclamou a jornada internacional. Por insistência de Clara Zetkin, membro do Sindicato Internacional de Operárias da Confeção, na segunda Conferência Internacional da Mulheres Socialistas, foi aprovado que se comemoraria todos os anos um Dia da Mulher, em honra do movimento em favor dos direitos da mulher.

A resolução, aprovada por mais de 100 delegadas de 17 países, foi o resultado de lutas que até então tinham conduzido diversas gerações de mulheres. Desde então

esta data se converteu em um dia no qual as mulheres de todo o mundo lutam por seus direitos.

Nesta luta cabe destacar as operárias da indústria têxtil e da confecção, que no dia 8 de março de 1857 manifestaram-se nas ruas de Nova Iorque exigindo o direito ao trabalho e em condições mais humanas: mais de 100 operárias tomaram a fábrica onde trabalhavam para exigir dez horas de trabalho, em vez de 16, além de protestar contra os baixos salários, as condições de insalubridade e abuso dos patrões. A luta durou 13 semanas, com a palavra de ordem “Estamos em greve por um trabalho humano”. Em resposta, os patrões decidiram despedir gran-

de número delas, queimaram a fábrica e as operárias dentro dela.

Outro fato importante nessa luta foi: em 1908, em Nova Iorque, 20 mil operárias têxteis — a maioria imigrantes — se organizaram numa greve geral que é conhecida mundialmente por “a grande revolta”. Suportaram fome, frio, pancadas e encarceramento até conseguirem as mudanças nas condições de trabalho, e além disso desfizeram a imagem de que as mulheres e os imigrantes não tinham capacidade de se organizar. E também foram elas que demonstraram, pela primeira vez nos Estados Unidos, a eficácia de uma greve geral. □

Um credo, desde a mulher

Creemos na bondade e na coragem das mulheres, em nossa força e saúde, em nossa capacidade de chorar, em nossa capacidade de apoiar-nos mutuamente em lugar de ser rivais, em nossa capacidade de responder às demandas dos filhos e carregar com o peso da vida diária, em nossa abertura e força para continuar trabalhando, em nosso ser espiritual e terreno, cheio de vida, nascimento e morte.

Afirmamos a história das mulheres como a história da humanidade. Somos recolhedoras de frutos, compones, criadoras, educadoras, pioneiras, tecelãs, costureiras; formamos lares e somos operárias; somos mães, cientistas, médicas, donas de casa e economistas; damos a vida; somos trabalhadoras assalariadas fora de casa. Reconhecemos esta diversidade e versatilidade.

Alegramos-nos em nossa intuição e nossa lógica. Confessamos nossas falhas, nossas fragilidades e imperfeições, pois temos aceitado a violência e a injustiça nas relações entre homens e mulheres.

Esperamos o futuro com fé e esperança, trabalhando para que chegue o dia em que nós todas e todas nossas irmãs já não tenhamos que nos adaptar ao estereótipo, mas que sejamos todas livres para nos expressar tal como somos e para compartilhar todos os benefícios da vida humana e do trabalho.

Esperamos o tempo de paz, quando a violência desapareça e homens e mulheres possamos amar e ser amados e amadas, e o trabalho e a riqueza de nosso mundo sejam justamente compartilhados.

A força de um ideal

“Não tenhas medo”

(At. 23, 11)

Frei Geraldo de Araújo Lima

Nos Atos dos Apóstolos encontramos uma longa descrição da prisão de Paulo na Palestina (At. 21-26). É um episódio muito bem descrito por Lucas, constituindo-se em um documento muito rico do ponto de vista histórico. Nesta crônica minuciosa observam-se a inteligência e a argúcia que Paulo usa para fazer valer os seus direitos nas horas certas.

O Apóstolo já sabia de antemão dessa prisão, porque um profeta, inspirado pelo Espírito Santo, tinha-lhe feito uma previsão neste sentido (cfr. At. 21, 10-11). O seu espírito estava tão preparado para isto que o discurso que ele proferiu

no porto de Mileto, em Éfeso, equívaleu a um testamento, pois conta-se como certa a sua morte.

Paulo, mesmo com esta profecia pouco encorajadora, partiu para Jerusalém e lá freqüentava o templo de forma tranquila. Mas, à distância, um outro cenário estava se armando; os judeus de origem grega, que o conheceram na Ásia Menor, em cidades como Icônio, Derbe e Listra, e que perseguiram por toda parte, descobriram que ele se encontrava em Jerusalém. Quando se completava o sétimo dia de

estada de Paulo na Capital, e na ocasião em que este se encontrava orando no Templo, aqueles judeus começaram a denunciá-lo de maneira escandalosa; *“Homens de Israel, socorro! Este é o indivíduo que ensina a todos e por toda a parte*

contra o Templo (cfr. At. 7, 11-14). Por ironia do destino, está pagando agora com a mesma moeda; viverá o mesmo drama vivido por Estêvão.

Paulo só não foi morto ali mesmo no Templo, por dois motivos: primeiro, porque lá todo judeu gozava do direito de asilo; segundo porque a morte de alguém ali profanaria o santuário — o que iria exigir uma complicada liturgia para a purificação do mesmo. Daí a preocupação em fechar as portas imediatamente.

Anexa ao Templo, no ângulo noroeste, estava a Fortaleza Antônia, dos romanos. Embora os judeus não quisessem, de jeito ne-

nhum, que aquela fortaleza fosse construída naquele local, os dominadores não hesitaram. O Templo era o caldeirão onde ferviam todas as idéias religiosas e políticas, e eles, como bons estrategistas, vigiavam dali todo o pulsar da nação. Foi daquele posto de observação que os soldados perceberam o motim, e chegaram em tempo de arrancar Paulo das mãos dos seus figadais inimigos. Enquanto era conduzido para a fortaleza, Paulo pediu ao tribunal licença para falar ao povo, do topo da escada. Seu dis-

“Ser-vos-á
lícito açoitar
um cidadão
romano,
ainda mais
sem ter sido
condenado?”

(At 22,25;
Cfr. At 16, 37).



contra o nosso povo, a Lei e este lugar!” (At. 21, 28). A cidade toda agitou-se. Imediatamente agarraram Paulo, arrastaram-no para fora, e fecharam as portas do Templo. Ninguém parou para refletir se a acusação realmente procedia ou não. Simplesmente partiram para matá-lo.

Interessante: Paulo já vivera esta cena em outra época; apenas os papéis estavam trocados: a vítima era Estêvão e ele era o acusador. E acusara Estêvão das mesmas faltas: pregar contra Deus, contra a Lei e

curso, entretanto, não conseguiu acalmar os ânimos. Os judeus voiferavam, arremessando os mantos e atirando poeira nos ares. Tentando resolver a questão com outros métodos, o tribuno ordenou que Paulo fosse interrogado e flagelado, a fim de averiguar a verdade. Foi então que Paulo invocou pela primeira vez os seus direitos de cidadania: “Ser-vos-á lícito açoitar um cidadão romano, ainda mais sem ter sido condenado?” (At 22,25; Cfr.At 16, 37).

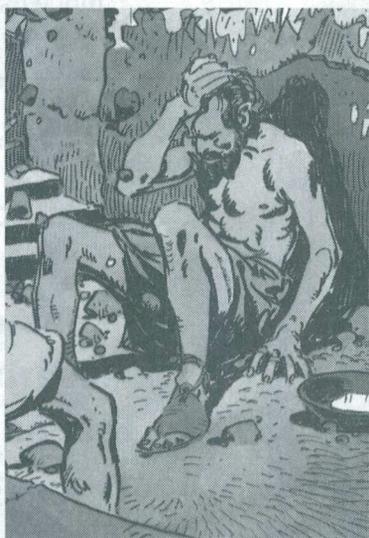
Esta oportuna intervenção livrou Paulo não apenas do terrível castigo da flagelação mas também lhe proporcionou um tratamento especial na prisão, inclusive com o direito de apelar, em última instância, para o imperador.

No dia seguinte, Paulo foi conduzido ao tribunal, com seus acusadores judeus presentes. O tumulto era enorme; ninguém conseguia escutar ninguém. Então, Paulo, por mais uma vez, vai usar de argúcia; olhando para o pessoal, percebeu que uma parte dos presentes eram saduceus e a outra parte eram fariseus. Como os dois partidos não andavam de acordo entre si sobre pontos importantes da Lei, principalmente no tocante à ressurreição dos mortos e à existência de anjos e espíritos, nada melhor do que jogar um contra outro. Foi o que Paulo fez de pronto, e de maneira muito inteligente; “Irmãos, eu sou fariseu e filho de fariseus. É por nossa esperança, a ressurreição dos mortos, que estou sendo julgado” (At. 23,6).

A bomba explodiu no lugar cer-

to e na hora certa. O elegante cronista Lucas registrou o fato: “Apenas disse isto, formou-se um conflito entre fariseus e saduceus, e a assembleia se dividiu...E o conflito crescia em proporções” (At. 23, 7. 10).

Era mentir? Não; ele nunca escondera sua condição anterior: “hebreu filho de hebreus; quanto à Lei; quanto ao zelo, perseguidor da Igreja; quanto à justiça que há na Lei, irrepreensível” (Fl. 3, 5-6). Mas era correto dizer que ele estava sendo julgado por causa da sua fé na ressurreição? Os motivos invocados pelos inimigos não eram outros? Bem, em última análise, tudo vai terminar na ressurreição: “Se



*“Tem confiança!
Assim como
deste testemunho
de mim em
Jerusalém,
é preciso que
testemunhes
também em
Roma!”
(At. 23, 11)*

não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, vazia é a nossa pregação, vazia é também a nossa fé” (1Cor. 15, 13-14). No esquema mental de Paulo, a afirmação estava correta.

Quando Paulo disse: “eu sou fariseu, filho de fariseus, e acredito na ressurreição dos mortos”, os fariseus presentes passaram a vê-lo como mais um do grupo e começaram a defendê-lo dos saduceus. Resultado: as atenções foram desviadas; agora era fariseu brigando

com saduceu, porque estes, que eram da classe sacerdotal (que manobrava toda a religião), não acreditavam em nada de espiritual. Sua crença era unicamente na matéria. Por isso, não tinham escrúpulos em fazer conchavos com os romanos ou qualquer outro povo, desde que saíssem lucrando. Para eles, a Bíblia se resumia apenas nos cinco primeiros livros do Antigo Testamento. Os demais eram livros, mas não inspirados por Deus. Os fariseus, por seu lado, membros de um partido religioso radical, porém autêntico, posicionavam-se contra os saduceus e professavam tudo aquilo que a Bíblia diz com respeito à alma, aos anjos e à ressurreição dos mortos.

Graças àquela tremenda confusão, Paulo escapou mais uma vez do linchamento. Todavia, vai ter que enfrentar quase cinco anos de prisão. E, onde está Deus? Por que não vem resolver, de uma vez por todas, tal situação? Efetivamente Ele veio; porém, com um recado bem diferente daquele que, talvez, esperás-

semos: “Na noite seguinte, aproximou-se dele o Senhor e lhe disse: “Tem confiança! Assim como deste testemunho de mim em Jerusalém, é preciso que testemunhes também em Roma!” (At. 23, 11). Para bom entendedor, meia palavra basta! □

Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jaboatão do Guararapes, PE.

O espírito é amor, é coragem

Cláudio Gregianin

A notícia foi como uma bomba, o coração de D. Teresa parecia que ia explodir. Embora desconfiasse nunca quis acreditar. E o pior aconteceu. O marido vai deixá-la... O desespero é sufocante. O que fazer com dois filhos pequenos, Marcos com 1 ano e Jorge com 2?

Teresa é uma mulher temente a Deus. Reza, reza muito e reza entre lágrima e pede a Deus que a ajude. Lembra-se da prece bíblica e receita os versos 6 e 7 do salmo 139: "Salvai-me, Senhor, das mãos do ímpio... Vós sois meu Deus; escutai, Senhor, a voz da minha súplica,... Sede meu apoio!" O espírito de Deus torna-a mais decidida, faz as malas e volta para a casa dos pais.

Deus abre os braços nos braços da família. A família na qual aprendera o amor e a amizade. Teresa sentia que ali estava, no apoio da família o espírito de Deus. "É indescritível... não dá para contar... mas eu sabia que Ele estava ali...", diz, cheia de confiança.

O bem-querer, o amor, brota do coração, é espírito que dá vida. É dom. É Deus quem dá, pois é o Criador. "Nada é comparável a alguém que quer bem, que é amigo de verdade... Um amigo solícito é um remédio de vida e faz renascer, quem ama a Deus achará esse

amigo pois entenderá as angústias e as lágrimas do seu coração" (Cf Eclo 7,16-17).

Dos pais e de duas irmãs casadas recebe conforto, apoio e ajuda. E de uma irmã solteira, de 30 anos, o inesperado. Esta deixa o emprego para poder cuidar dos meninos. Comida, banho, sempre limpinhos, roupa lavada, cantigas de ninar e carinho, muito carinho. Uma verdadeira tia/babá.



Teresa conta e chora, abre as mãos em forma de oferta e diz: "Não é a presença de Deus?... Eu sentia que Ele estava dentro de nossa casa... Sem esse amor eu não teria vivido... Sem esse amor deles eu não teria forças para criar os meus filhos...".

O espírito de Deus traz consigo uma dimensão criativa. Confere

àqueles que o tem no coração não somente as qualidades necessárias para cumprirem suas responsabilidades, mas lhes inspira também atos acima e além do que se poderia esperar de seus hábitos e capacidades. A generosidade e a caridade extraordinárias. Este é o verdadeiro sinal do espírito: que as pessoas se elevem acima de seus hábitos e possibilidades. É mais que otimismo, é esperança positiva.

O espírito de Deus confere àqueles que o tem no coração, além das qualidades necessárias para cumprir as responsabilidades, também atos acima e além do que se poderia esperar de seus hábitos e capacidades.

Os cunhados da Teresa se dobraram para que não faltasse apoio. "Foram *um pai* para meus filhos. Davam presentes, acompanharam os primeiros passos, a primeira escola, os estudos, as tarefas, nos passeios, no esporte... até hoje...". Teresa faz uma pausa, enxuga as lágrimas com as costas das mãos e completa: "Só pode ser a

Providência divina. Minhas irmãs e meus cunhados deram a meus filhos o sentido de família... Era o Espírito de Deus que nos protegia, não era?...". E segurando a mão apertada junto ao peito serenamente fala: "Meu filho Jorge, hoje 44 anos, engenheiro, casado, pai de 2 filhos diz: "quero passar da mesma forma para as pessoas tudo de bom que aprendi de meus tios. O amor à família, o amor a Deus".

D. Teresa conseguiu se reequilibrar. Voltou ao trabalho, manteve seu lar, formou os filhos, comprou sua casa. "Sinto que tenho tudo, diz, 2 filhos maravilhosos, 4 netos encantadores, (noras carinhosas e compreensivas, verdadeiras filhas, amigos muito queridos, trabalho, saúde e muita fé... A força do Espírito sempre me acompanhou desde o começo".

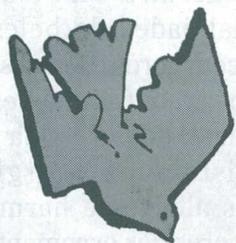
O amor dos familiares renovou a vida da família de D. Teresa. Foi o

sopro, o espírito de Deus neles e por eles que reergueu um lar desmoronado. "Se enviais, Senhor, o vosso *sopro* renovais a face da terra" (Cf. Sl 103,30).

Hoje 64 anos e ainda trabalhando, com serenidade e santo orgulho lembra que naquele trágico dia da separação o amor pelos filhos a fez dizer ao marido com firmeza e determinação: "Você não sabe a fibra que tenho dentro de mim". E completa: "Nunca perdi minha confiança em Deus."

O espírito de Deus reacende a vida. Devolve a felicidade. Com muita propriedade o poeta sagrado felicita o homem que põe sua confiança no Senhor. "É como a árvore frondosa e verdejante plantada à beira do rio. Tem suas raízes próximas da água não teme a longa estiagem e não para de produzir frutos" (Cf. Jer. 17,7-8). □

O Senhor, esperança dos aflitos



Louva, ó minha alma ao Senhor!

Não coloques nos poderosos a vossa confiança... neles não há salvação.

Feliz aquele que tem por protetor Deus. Que põe

sua confiança no Senhor
É esse o Deus que fez o céu e a terra que é eternamente fiel à palavra.
que faz justiça aos oprimidos.
E dá pão a quem tem fome.

O Senhor livra os cativos
O Senhor ergue os abatidos
O Senhor protege os peregrinos
O Senhor ampara o órfão
O Senhor ampara a viúva
(Cf. Sl 145)

MISSIONÁRIO CLARETIANO



Ser Missionário é ...

viver a alegria da doação total.

Jovem,

you que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

Os trabalhos são diversos:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

SECRETARIADO VOCACIONAL

Cx. P. 6226 - São Paulo, SP - CEP 01 064-970 — Cx. P. 136 - Rio Claro, SP - CEP 13 500-970 — Cx. P. 45 - Batatais, SP - CEP 14 300-970 — Cx. P. 115 - Pouso Alegre, MG - CEP 37 550-970

Arte: expressão de fé

J. B. Libânio

O animal constrói seu mundo. O João-de-barro encanta-nos com sua casa protegida das lufadas de vento importuno. Mas nunca acomoda-la-á a novas circunstâncias, fazendo-a cada vez de modo diferente. O ser humano edifica sua casa. Defende-se do frio, da chuva, do calor, e, modifica essas construções ao infinito, embalado pela capacidade de resolver novos problemas que surgem e pelo sentido de beleza. Ele cria cultura, é artista.

Ao criar cultura como o chão de possibilidade de sua existência material, humana, vai mais longe. Pergunta-se pelo sentido dessa produção, que, no fundo, é produção de si. Mergulha sempre mais no oceano interminável do sentido.

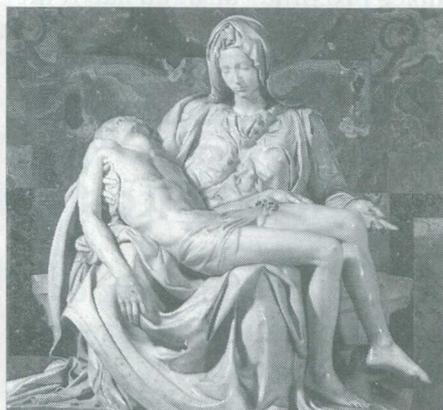
Três instâncias emergem com a pretensão de responder-lhe, em última instância, essa pergunta insistente, constante, impertinente: a Arte, a filosofia e a Religião.

Ao traduzir-se em símbolos, em imagens, em pinturas, em letras, a Arte fala do sentido da vida humana. As cores fortes e as linhas verticais de El Grego gritam pela Transcendência. Os tons esmaecidos dos impressionistas tingem a vida humana da angústia existencial, apontando na luminosidade difusa sinais de esperança. As imagens quebradas de modernista relembram o sentido fragmentado da vida.

Por isso, contemplar obras de arte, visitar museus, estudar produções artísticas humanizam-nos. A beleza e a multiplicidade da arte fazem-nos penetrar os recônditos

mais profundos do coração humano. Lá dentro gestam-se tais obras. E o solo desse coração é a cultura circundante. Conhece-se o momento em que se vive no espelho das artes. Por isso, todo professor/a deveria desde os cursos elementares ir educando as crianças a apreciarem todo tipo de arte: pictórica, arquitetônica, musical, rítmica, etc.

A filosofia dá um passo a frente. Eleva ao nível conceitual as perguntas e respostas pelo sentido. Alcandora-se aos píncaros do Ser a origem e fim de todo sentido.



Oferece várias soluções para o sentido da vida. Ora considera a existência humana "paixão inútil", esvaziando-a de toda Transcendência. Pior ainda, ora capitula-se em ceticismo frio, rindo de si e dos outros a caminho do nada. Ora representa a vida como o tormento de Tântalo em que o sentido último se afasta para ponto inalcançável toda vez que dele alguém se aproxima. Mas também há filosofias abertas ao Transcendente. Não conseguem explicar o existir humano sem apontar para a presença de um Sen-

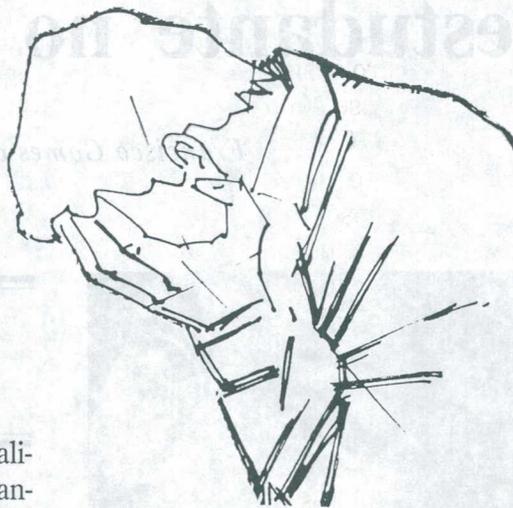
tido radical, último e transcendente. Nisso ela se abre à religião.

A Religião reivindica para si a tarefa sublime de oferecer o sentido englobante da existência e história humana. E quando ela se exprime na arte, este conúbio torna ainda mais transparente para o ser humano o significado de toda a sua vida. A fé, sendo o coração e a alma da religião, que estende suas ramificações culturais por todos os espaços, embeleza-se sobretudo da arte, mas também oferece-lhe consistência única ao expressar com verdade e coerência o sentido global do existir humano.

A fé se verbaliza em conceitos. Cria dogmáticas. Mas parece sentir-se mais à vontade toda vez que se exprime em símbolos, em metáforas, em analogias, em parábolas. Nesse movimento a arte vem-lhe ao encontro com todas suas potencialidades de beleza para vesti-la com cores e formas. A fé no conceito parece fria e, às vezes, triste. Na arte, adquire vida e calor. Haja visto uma liturgia com cânticos alegres e harmônicos, com as cores dos ornamentos, com a participação animada dos presentes, com a claridade das luzes, com o ritmo da festa. Quanto mais nossas celebrações conjugarem a expressão teológica da fé e a beleza da arte, mais falarão à totalidade do ser humano. Tornar-se-ão verdadeira escola de vida. □

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

Como não educar um assassino dentro de casa



Frei Betto

Estarrecidos, vemos a realidade superar a ficção. A sangue frio, em São Paulo, o estudante Gustavo Pissardo mata os pais, os avós e a irmã, e em Porto Alegre, Carlos Alberto Pinto de Oliveira degola seus pais. Nem a demência justifica — embora explique — crimes tão ediondos.

O assassino mora em casa porque, salvo casos excepcionais, ele foi criado para odiar. Não é o traficante que produz o viciado. Nem o efeito alucinógeno das drogas. É o desamor, a incapacidade de a família relacionar-se com o filho que não se comporta segundo o modelo instalado na cabeça dos pais. O diferente torna-se divergente e quem devia ser amado passa a ser rejeitado.

Na natureza, todos os mamíferos curtem carinhosamente suas crias. Já os répteis, como as serpentes, geram como quem cospe, indiferentes ao destino de seus filhos. Em nossa estrutura cerebral reside também uma cascavel. Se os pais se desgostam na frente dos filhos, agridem-se em palavras e gestos, transformam a casa num lugar insano, como esperar que os filhos

cresçam felizes? Pais que não tocam fisicamente seus filhos, têm pudor de transmitir-lhes carinho ou nunca têm tempo para curtí-los, levá-los à passear e se interessar pelo microuniverso deles, podem estar fabricando um assassino em potencial.

Tenho visto pais em estado de perplexidade ao constatarem o filho dependente de drogas. Movidos por um pragmatismo equivocado, adotam reações que vão das ameaças ao castigo ou entregam o caso a cuidados médicos. Se dispõem de recursos, ficam à procura das melhores clínicas e se sentem aliviados quando o problema é provisoriamente descartado — a internação do filho. Fazem exatamente o contrário do que deveria ser feito. A dependência da droga é uma questão afetiva. Não há remédios, médicos, clínicas ou internações que preencham o buraco no peito daquele filho que não se sente amado.

No tratamento de um viciado os cuidados terapêuticos são impor-

tantes, os remédios, necessários, porém o fundamental é o amor. Amar o dependente com todas as forças e acima de todas as coisas. Fazê-lo sentir-se querido, apreciado, sem nenhuma vergonha de suas reações anti-sociais e nenhum pudor de manifestar carinho a quem já não é criança. Sobretudo, evitar censurá-lo. Sensível, o dependente apreende quando o tratamos como mero problema ou transmitimos uma afeição que, de fato, nutrimos do fundo de nosso coração.

Todo amor, exceto o divino, supõe no mínimo a retribuição de ser amado. No caso de um drogado, não deve haver ilusões: a retribuição, em forma de recuperação, vem a longo prazo. Durante um período difícil, faz-se necessário que a família ame incondicionalmente, sem confundir amor com presentes, viagens e promessas. No viciado manifesta-se a loucura da família, como o tumor no corpo. E só haverá cura se a família tiver a paciente humildade de reiniciar o aprendizado do amor. Porém, se o pai não dispõe de tempo e a mãe está sempre ocupada no trabalho ou com suas modelações estéticas; se o pai dá mais atenção ao colega de trabalho que o filho e se a mãe se desespera porque o vê tomando drogas, é sinal de que ainda eles não centram suficientemente sua atenção amorosa no filho.

O amor cura, liberta, salva. E não há bonecas, viagens à Disney, que possam substituí-lo. Porque não há bens materiais capazes de preencher o buraco que trazemos no peito, esse apetite divino que nos faz passar toda a existência à procura do Amor e que leva os filhos bem-amados à personalização harmoniosa que os faz considerar as drogas uma droga. □

Frei Betto é escritor

“Senhor,
o nosso
coração
está inquieto...”

Santc Agostinho



JOVEM

VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?



Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE
IRMÃOS E DE AMIGOS EM
BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,
Assistência e Promoção Humana,
Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho

Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP
Tel.: (011) 404-1771

Secretariado Vocacional

Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG
Tel. (031) 335-3748

Comunidade de Teologia

Rua Nagasaki, 385
09940-210 - Diadema, SP
Tel.: (011) 746 1464

Pedagogia da positividade auxilia estudante no vestibular

Francisco Gomes de Mattos



Como escrever positivamente

A Pedagogia da Positividade pode ser muito útil ao candidato durante a redação do vestibular. Antes de redigir, diz Gomes Mattos, o escritor deve pensar no bem que irá fazer aos leitores. O ideal é conhecer o público a quem se destina o texto, a situação na qual o mesmo está sendo produzido e o estilo.

Para facilitar a construção de um texto positivo, o estudante pode perguntar: que expectativas poderão ter sobre minha redação? Em que posso colaborar para o bem individual ou coletivo das pessoas? Que idéias ou conceitos positivos pretendo comunicar? Que trechos preciso modificar para que a comunicação seja construtiva?

Baseado em análise de um texto escrito por Santo Agostinho, Gomes de Mattos diz que escrever positivamente é transmitir a verdade, procurar ser o mais claro possível e ter um estilo atraente.

“Apesar das dificuldades que enfrentamos, temos que ver o mundo positivamente para podermos escrever para o bem da humanidade”, defende.

Os estudantes do País têm agora à disposição uma nova metodologia de ensino. Criada por Francisco Gomes de Mattos, professor de Linguística da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a “Pedagogia da Positividade” é assim chamada porque tem como princípio básico “Aprender bem é aprender para o bem, não só do aluno como pessoa, mas como ser social, cooperativo”.

A aplicação da Pedagogia da Positividade é bem ampla. Através dela, por exemplo, você pode realizar tarefas como ler, escrever, preparar-se para um teste, interagir em uma reunião, fazer ciência e até mesmo tratar os idosos de forma positiva. “A minha idéia é valorizar o amor ao próximo linguístico, ou seja, a comunicação construtiva e dignificante do ser humano, a reafirmação da identidade cultural linguística e o cultivo de um senso de interculturalismo”, explica Gomes de Mattos.

Como preparar-se positivamente para um teste

Avaliações geralmente submetem as pessoas à ansiedade e nervosismo. Segundo os princípios da Pedagogia da Positividade, essa tensão causada no estudante pode ser aliviada se o mesmo tiver ajuda de pais e professores. Os pais, por exemplo, podem construir para o preparo psicológico dos filhos transmitindo mensagens positivas como: "Confio em você, vai ser mais um sucesso". Gomes de Mattos lembra que o importante é evitar advertências como: "Não me venha com notas baixas". Quanto aos professores, estes podem verificar se os alunos estão muito ansi-

osos e se for o caso, fornecer estratégias de estudo que podem ser as seguintes: reler textos que são assuntos da prova, sublinhando os mais importantes; fazer questionários sobre cada assunto lido; resumir capítulos; fazer esquemas ou fazer associações, como por exemplo, entre o sistema circulatório humano e o sistema rodoviário. Por outro lado, é importante que o estudante converse consigo mesmo enviando à mente mensagens positivas como: "Estou calmo e confiante e vou ficar assim até responder tudo". Respirar profundamente e relaxar os músculos em uma cadeira confortável também fazem parte do processo para aliviar a tensão.

REPERCUSSÃO

O trabalho do professor Gomes de Mattos já alcançou repercussão nacional e internacional. Sua idéias têm sido publicadas mensalmente sob a forma de artigos e além disso, a Pedagogia da Positividade já faz parte do livro "Políticas Linguísticas para o século XXI", organizado pela Federação Internacional dos Professores. Este livro traz um balanço dos conceitos-chave e princípios que irão nortear as metodologias de ensino de língua materna e estrangeira no próximo século. "A Pedagogia da Positividade ajuda a ter novos critérios para avaliar o que se diz e como se diz; se as coisas ditas dignificam o ser humano ou não; se o vocabulário é construtivo ou não", ensina. □

Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Linguística no Departamento de Letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:

Tels.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: R\$ 15,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome:

End.:

Nº Bairro

CEP Cidade

Assinatura: Est:

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para: Revista AVE MARIA - Rua Maritim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:

1.1 () ASSINATURA NOVA R\$ 15,00

1.2 () ASSINATURA RENOVAÇÃO R\$ 15,00

2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 () Estou enviando a Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal N° Banco.....no valor de CR\$.....

2.2 () Estou remetendo por Vale Postal N°para Agência Santa Cecilia - São Paulo Código 403911 a quantia de R\$

em nome da Revista AVE MARIA.

Nome:

Endereço:

CEP:

Assinatura: Cidade

Est:



O sol continua brilhando

Maria Olímpia Moura Leite Botura

Há momentos em nossa vida que a relação com os filhos assemelha-se a uma tempestade, o tempo fecha, tudo fica escuro. Esse tempo vem para nos alertar, para nos acordar e buscar uma solução para as dificuldades.

Mesmo quando na terra estamos passando por fortes trovoadas, chuvas, raios e ventos, acima das nuvens o céu continua azul e o sol permanece brilhando.

É importante ter a consciência que toda criança tem uma essência boa e para que essa essência se apresente, é necessário atenção na forma como estamos nos comunicando com essa criança. Usar palavras, gestos positivos e consistentes é fundamental.

Acreditar na sua potência como educador, sentir-se capaz nesta tarefa é outro ponto primordial.

Conheço muitos pais que tem

capacidade para exercer esta tarefa de forma brilhante, porém quando se contaminam com pensamentos e sentimentos acreditando que não tem capacidade, enfraquecem e se desprestigiam. Isso de alguma forma é percebido pelos filhos, através de gestos, palavras e atitudes.

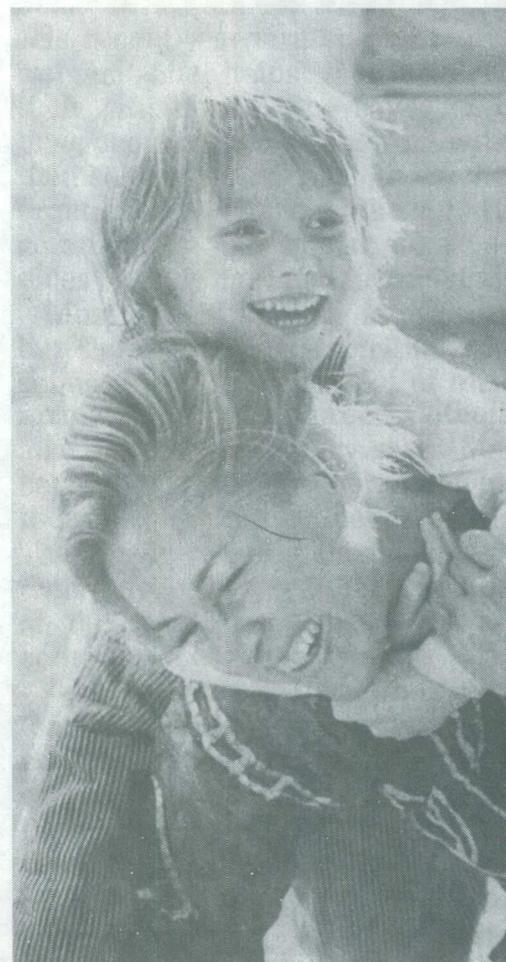
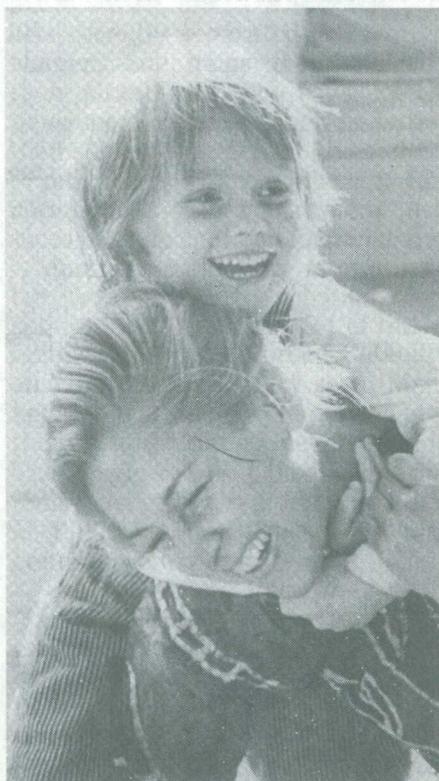
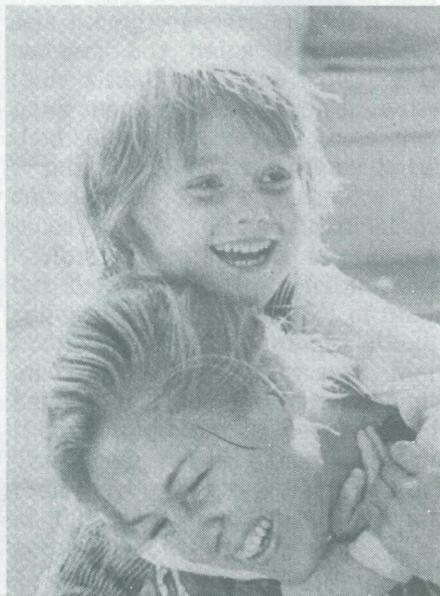
Por exemplo: *A mãe de Carlinhos diante de uma birra de garoto, fica nervosa, grita e chega a falar "não consigo, você é terrível, vou chamar seu pai".*

Colocações como esta enfraquecem os pais, deixando a criança muitas vezes perdida. Num momento como esse, compete aos pais, resolverem a situação.

No caso de sentirem incapacitados, é necessário pedir ajuda para pessoas preparadas, buscar leituras específicas, trocar experiências com outros pais, participar de palestras e cursos que falem da relação com os filhos.

Mesmo quando está escuro e chovendo, o sol continua brilhando e o céu é azul. □

Maria Olímpia Moura Leite Botura é escritora



QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma

caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.



RECEITAS COM MAIS CALORIAS (especialidade para o mês Março: macarronada)

Entrada

Torta de macarrão (6 a 8 porções)

INGREDIENTES

1/2 kg de macarrão parafuso
200 g de carne moída
1 cebola pequena picadinha
1 xícara/chá de massa de tomate
2 folhas de louro
4 ovos
100 g de queijo parmesão ralado
óleo para fritar
Sal a gosto
Orégano

MODO DE PREPARAR

1. Cozinhe o macarrão e escorra, reserve
2. Numa panelinha coloque o óleo, frite a cebola, junte a carne, tempere com sal e louro, junte a massa de tomate, cozinhe por 15 minutos
3. Junte o macarrão ao molho e misture bem.
4. Unte uma assadeira e coloque o macarrão, alisando bem; bata os ovos inteiros e despeje por cima do macarrão, polvilhe com o queijo ralado e orégano a gosto.
5. Leve ao forno até firmar, aproximadamente por 20 minutos.
6. Corte em pedaços e sirva.

Prato principal

Macarrão verde (4 porções)

Massa

1 xícara/chá de espinafre cozido
2 ovos grandes
1 1/4 xícara farinha de trigo
1/2 xícara de amido de milho
1 colher/chá de óleo
Sal a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Bata no liquidificador, o espinafre, os ovos, o sal e o óleo.
2. Peneire junto a farinha de trigo e o amido de milho, junte o batido, faça uma massa que não grude nas mãos, deixe descansar tampada.



3. Estique-a depois com o rolo até ficar fina, corte o macarrão da largura que preferir, deixe secar ao ar livre, cozinho.

Molho

1 xícara de fungi seco
1 xícara de massa de tomate
1 xícara de leite
2 colheres/sopa de mostarda
100g de queijo parmesão ralado
2 colheres/sopa de amido de milho
Sal a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Coloque o fungi de molho, uma vez hidratado escorra a água.
2. Numa panelinha coloque a massa de tomates e o fungi, tempere com o sal e a mostarda, cozinhe em fogo médio.
3. Agregue 3 colheres de queijo ralado.
4. Ferva o leite e junte o amido de milho dissolvido num pouco de água, mexa bem, cozinhe mais 5 minutos.
5. Junte ao molho de fungi sem parar de mexer.
6. Coloque o molho em cada prato de macarrão já servido, polvilhe com queijo ralado.

Sobremesa

Torta de limão (6 a 8 porções)

Massa:

2 colheres/sopa bem cheias de farinha de trigo
3 colheres/sopa de manteiga
2 colheres/sopa de açúcar

1/2 xícara de leite
pitada de sal.

Creme

2 limões
3 ovos, mais 3 gemas
3 colheres/sopa de amido de milho
1 xícara de açúcar
2 colheres de água.

Cobertura

3 claras
3 colheres/sopa de açúcar

MODO DE PREPARAR

1. Numa tigela misture: a farinha, o açúcar, o sal e o leite, faça uma massa suave. Forre uma fôrma redonda (média, junte a massa com um garfo, leve ao forno por 35 minutos.
2. Bata os ovos e as gemas, agregue o açúcar, casca ralada dos limões e o suco.
3. Dissolva o amido de milho num pouco d'água e junte ao batido, leve ao fogo baixo sem parar de mexer, deixe engrossar, uma vez pronto despeje sobre a massa.
4. Bata as claras em neve, junte o açúcar e bata mais um pouco, decore a torta e leve ao forno para dourar.
5. Deixe esfriar e sirva

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

Macarrão de cenoura (8 porções)

INGREDIENTES

2 cenouras grandes, descascadas e cozidas em água com sal.
5 ovos
1 colher/sopa de óleo
2 1/2 xícara/chá de farinha de trigo
1 xícara/chá de amido de milho
Sal a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Bata no liquidificador a cenoura cozida, o óleo, os ovos e o sal.
2. Peneire junto a farinha de trigo e o amido de milho, junte o batido de cenoura, faça uma massa homogênea, amasse bem, até desgrudar das mãos.
3. Deixe descansar tampada com um pano durante 1/2 hora.
4. Estique a massa e corte de largura que preferir.
5. Deixe secar ao ar livre e cozinhe.
6. Sirva com legumes cozidos ou com ricota.

Prato Principal

Lasanha com salsicha (6 a 8 porções)

Massa

2 xícara de farinha de trigo
1 xícara de amido de milho
4 ovos
2 colheres de óleo
Sal a gosto.

Recheio

1 Pote de queijo tipo cottage
6 Salsichas
2 xícaras de massa de tomate
100 g de queijo parmesão ralado



Modo de preparar

1. Peneire junto a farinha de trigo, o amido de milho e o sal.
2. Faça um buraco no centro e junte os ovos e o óleo amasse bem, deixe descansar por 15 minutos, estique-a bem fininha e corte as lasanhas de 8 cm. de comprimento, cozinhe-as em água fervendo, deixe escorrer, reserve.
3. Pique as salsinhas, junte com o queijo cottage e a massa de tomates, tempere com orégano se quiser.
4. Vá pondo camadas de massa alternadas com camadas de molho, polvilhe com o queijo ralado e leve ao forno para dourar.
5. Sirva quente.

Sobremesa

Doce de abóbora com passas (2 porções)

Ingredientes

1 1/2 xícara de abóbora cozida
1/2 xícara de uvas passas pretas sem caroço
3 envelopes de adoçante dietético
Pitada de canela e cravo-da-india em pó
1 colher de chá de açúcar cristal.

MODO DE PREPARAR

1. Numa tigela coloque de molho as uvas passas em água morna.
2. Numa panelinha coloque a abóbora cozida, o açúcar cristal, a canela e o cravo-da-india, leve ao fogo brando mexendo sempre, junte as uvas passas escorridas, se precisar junte um pouco de água, mexa bem, durante 10 minutos.
3. Uma vez pronto retire do fogo e junte o adoçante, mexa bem, e sirva frio.

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

A Intervenção orientada funciona

Donald Lazo



Como tenho dito em artigos anteriores, o maior problema existente no campo da dependência química (álcool e drogas) é que o dependente não se sente ou se considera dependente, e não aceita ajuda...para uma doença que irá matá-lo se não desistir de beber ou usar drogas.

Existe ajuda. Há hoje, no Brasil, centros especializados em tratamento de dependência química excelentes. Mas, como fazer o dependente aceitar esse tratamento? A resposta é: através de uma intervenção orientada.

Tenho lido cinco livros sobre a intervenção orientada. De longe o melhor é (COMO FAZER AQUELE QUE VOCÊ AMA PARAR DE BEBER), de Mary Ellen Pinkham. Venho traduzindo, e continuarei traduzindo, partes deste livro para que os leitores da Ave Maria se animem em tentar uma intervenção orientada com seus familiares dependentes. Porque, a meu ver, não fazer uma intervenção orientada significa deixar o dependente progredir na sua doença. E isso é imoral.

A solução: Intervenção

Você tem o poder de ajudar alguém que você ama. Provavelmente não o conheça. Você presume que todo o poder está nas mãos do alcoólatra ou usuário da droga. Você pede para que ele pare. Implora-o a parar. Embora aquilo parece nunca funcionar, você tem a esperança de que, de alguma forma, ele verá a luz e espontaneamente decidirá parar. Por sua vez, você não

fez mais nada. Você fica no implorar.

Tenho uma notícia importante para você. As pessoas dependentes de substâncias químicas não têm revelações espontâneas. É mais provável o inferno congelar do que um alcoólatra ou drogadicto parar por si só. O alcoólatra não quer parar de beber. Pode ser que queira beber menos. Certamente quer deixar de ter os problemas que acompanham seu beber. Mas não quer parar definitivamente. O álcool é seu relacionamento primário, e romper um relacionamento desses (sobretudo quando você ainda está apaixonado) é difícil.

O dia que eu entrei em tratamento, ainda estava buscando uma maneira de beber sem pagar o preço da abstinência total. Na época que eu bebia, haviam momentos que eu sentia tanta culpa e vergonha que eu queria parar. Mas bastavam uma ou duas semanas de abstinência para eu esquecer todos esses sentimentos. Eu só precisava de uma experiência agradável com a bebida para me convencer que tinha tudo sob controle de novo. Um alcoólatra não se encrenca toda vez que bebe, ou não ficaria bebendo tanto tempo. A maior parte do tempo, a recompensa é maravilhosa. É por isso que continuamos. Adoramos aquilo.

Nove em cada dez alcoólatras beberá até morrer, a não ser que alguma coisa ou alguma pessoa interfira com seu beber. A maioria nem sabe que precisa de ajuda. Acredi-

te ou não, tenho falado com pessoas na sarjeta que estavam convencidas que estavam bem. Temos uma imagem tão distorcida que a metade do tempo achamos que todos os outros é que estão em apuros.

A única coisa que poderia levarnos a parar é uma crise. Nosso casamento desmorona. Recebemos aquela chamada do hospital. Nossos pais nos ordenam: "Pare ou caia fora". Ou nosso chefe avisa que o emprego está por um fio (se bem que a maioria dos empregadores nem se dá o trabalho de avisar. Simplesmente demitem o "bêbado"). Estas crises são tão dolorosas ou assustadoras que o alcoólatra fará qualquer coisa para fugir delas até concorda em se tratar. Mas no fundo da cabeça, ele não pretende parar de beber. Apenas sabe que entrar em tratamento fará com que os outros parem de pressioná-lo.

O que estaremos discutindo em futuros artigos é outro tipo de crise: uma intervenção orientada — uma medida iniciada por amor e preocupação pela pessoa que se quer ajudar. Requer que se conte ao alcoólatra (ou usuário de droga) os fatos sobre sua doença e como esses fatos afetam seus familiares. Trata-se da única maneira gentil e carinhosa de ajudar um dependente químico. A única coisa que funciona logo, a chave para fazer desistir alguém cuja vida está em perigo. □

Para se informar sobre Intervenções Orientadas, ligue para Donald Lazo (011) 419-7111.

A celebração litúrgica e as culturas

Francisco Rodrigues, cmf

No artigo anterior refletimos sobre O QUE É CELEBRAR e QUEM CELEBRA. Vimos que a Comunidade Eclesial toda, o presbítero, os ministros, os acólitos e fiéis, todos são celebrantes do Ministério de Cristo. Na Eucaristia da morte e ressurreição de Jesus.

Onde quer que se vá levamos conosco nossa história, nosso jeito de ser e nossas próprias expressões. Isso tudo faz parte da nossa cultura particular — herança, às vezes, de muitos séculos — não deve ficar à margem das celebrações.

Na sequência apresentamos breves pistas para a celebração inculturada e algumas características da mesma.

“A consciência do valor das culturas, particularmente, pobres e sofridas (índios, negros, mestiços...), as novas realidades emergentes, como a cultura moderna e urbana, se por um lado reclamam uma nova realidade celebrativa, de outra parte já revelam em seu meio, sinais da presença de um novo estilo celebrativo. Nasce celebrações litúrgicas que integram a vida humana com uma profunda e respeitosa experiência do mistério de Deus (cfr. SD. 156). Este novo estilo de celebrar emerge da prática das comunidades eclesiais de base, dos grupos de reflexão e partilhas da Palavra de Deus, dos movimentos populares (como os afro-brasileiros e indígenas empenhados na promoção da vida.

A inculturação do Evangelho, e conseqüentemente da liturgia, pode parecer uma novidade e até

causar reações em alguns grupos. O processo de renovação e inculturação litúrgica não foi bem aceito, onde provavelmente, não houve suficiente informação e formação.

De modo geral, no que se refere à liturgia, as pessoas aceitam com entusiasmo o novo estilo celebrativo que promove a participação ativa, a oração de forma mais familiar, a pregação e a expressão simbólica de acordo com suas vivências culturais. Os que compreendem melhor as razões da



inculturação são aqueles que cultivam sua vida de fé, acompanham a reflexão da Igreja e se integram nos compromissos da comunidade.

Este estilo caracteriza-se:

— pela escolha, favorecendo relações fraternas e espontâneas entre pessoas;

— pela língua familiar, direta e coloquial;

— pela integração entre mistério da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo e a vida da comunidade com suas alegrias, esperanças e sofrimentos;

— pela primazia dada à palavra

de Deus e por sua proclamação meditação e partilha à luz das situações concretas da caminhada da comunidade;

— pela dimensão orante dos momentos celebrativos;

— pelas expressões simbólicas que brotam da releitura das expressões tradicionais a partir das lutas e conquistas da vida. Constatase, no entanto a dificuldade de incorporar símbolos do mundo urbano e industrial;

— pelas músicas, ritmos, instrumentos e cantos conforme a índole cultural, que expressam a caminhada e as realidades vividas pela comunidade;

— pelo exercício corresponsável dos ministérios e serviços, com particular destaque à presença e à atuação da mulher.

— pelo resgate e valorização das manifestações da piedade popular, rezas, procissões, imagens, benditos, etc.

— pelo espaço reservado à participação ativa dos pobres, simples e solidários na comunidade;

— pelo compromisso sócio-político e profético que decorre das celebrações;

— pela organização comunitária do espaço celebrativo, preparado artisticamente com motivos e artesanato próprio da cultura local;

— pelo clima de festa, de alegria e esperança das celebrações” (Cfr. CNBB: Inculturação Litúrgica, Desafios e Perspectiva, páginas 16 e 17). □

Francisco Rodrigues é sacerdote claretiano; Diretor do Centro de Evangelização Claret (Rio Claro, SP) e professor de Liturgia.

Padre Claretiano é sequestrado



Tudo aconteceu no dia 17 de fevereiro, no Seminário Claret de Rio Claro, quando, pelas 21 horas, o Pe. Francisco Rodrigues, 48 foi atender a portaria e se viu diante de dois assaltantes que o renderam.

Obrigado a andar pelo seminário em companhia dos dois como se fossem velhos amigos, Pe. Francisco foi obrigado a conseguir dinheiro e objetos pessoais de valor. Sob pressão, foi conduzido a um carro da comunidade e obrigado a dirigir-se para a Rodovia Washington Luiz. Já afastados do Seminário, os assaltantes assumiram a direção do carro dirigindo-se em direção a Araraquara, SP. Na altura de Analândia, SP, amarraram o Padre a uma árvore, permanecendo por perto até a madrugada. Amarrado e amordaçado, Pe. Francisco esperou o dia amanhecer; com esforço removeu a mordaça e começou a gritar por socorro. Tendo sido visto por pessoas que iam ao trabalho, a polícia foi avisada e prestou o socorro. Não foram constatados danos físicos maiores, mas o trauma foi muito grande. Pe. Francisco Rodrigues é diretor do Centro de Evangelização Claret de Rio Claro, SP.

Vá e não peques mais



5º Domingo da Quaresma
2/4/95

1ª Leitura: Is 43: 16-21

Todos podemos experimentar o desânimo. Quantas vezes vemos o astuto acumular bens e ser abençoado pela sorte, enquanto que os pobres são constantemente oprimidos (sempre) por crescentes injustiças. Não experimentamos nós mesmos, estas situações de desespero? A despeito de nossa boa vontade, nossas paixões e maus hábitos continuam nos perturbando. Isto é porque somos tentados a cruzar os braços e dizer: não vale a pena lutar, nada vai mudar mesmo. Sim, pessoas nos disseram que no passado Deus costumava intervir para libertar o oprimido, estabelecer justiça e trazer salvação, mas não vemos nada disso hoje em dia. Agora ele parece preferir seu silencioso canto lá no céu não demonstrando interesse por nós, recusando levantar um único dedo para nos proteger.

Também os Israelitas, derrotados e humildes, exilados na Babilônia, falaram estas coisas uns aos outros. O trabalho nos campos era duro, seus patrões nunca permitiram que eles parassem para descansar, e uma vez de volta ao lar, ao anoitecer, suas faces

queimadas de sol e cansados, eles escondiam as lágrimas quando lembravam os anos passados no campo, um período que lhes parecia tão distante no tempo, eles reclamavam as grandes maravilhas que Javé realizara para seus pais no Egito e no deserto. Porque Javé não fazia as mesmas coisas agora? Ele esquecera estas pessoas? Mal estaria ele ouvido ao grito dos oprimidos?

Na leitura deste domingo encontramos a resposta de Deus a todas estas aflitas perguntas. Não é necessário relembrar eventos do passado. Ele diz às pessoas de Israel que não é necessário pensar sobre o que foi feito antes. Olhem, estou fazendo algo novo, agora surgindo, vocês não conseguem ver? (cfr Is 43,18-19).

O que Deus esta por fazer? Ele libertará seu povo da escravidão da Babilônia e irá devolvê-lo a seus países. A fim de facilitar suas jornadas e suas viagens prazerosas, ele irá preparar um caminho no deserto para matar sua sede e irá fornecer nascentes, eles irão beber com os animais selvagens, os chacais, os avestruzes, como acontecia nos jardins do Éden.

Tudo isso, não passa de imagens que mostram como Deus nunca esquece a humanidade. Ele não apenas interfere no passado, ele continua manifestando seu amor, realizando surpreendentes façanhas. Precisamos apenas abrir os olhos para vê-las. No Evangelho de hoje teremos a chance de perceber se realmente os podemos ver e aceitar seu modo de agir. Ele nos confrontará com um (surpreendente) gesto de salvação que pode até mesmo parecer "escandaloso" e completamente novo. Seremos capazes de vê-lo e aceitá-lo?

2ª Leitura: Fil 3, 8-14

Cristianismo exige coração jovem, capaz de acolher novidades. Jesus era jovem, ele apenas disse ou fez coisas

CÔNEGAS DO SANTO SEPULCRO



Queremos anunciar
por nossa vida,
oração e
serviço
à Igreja:

**CRISTO VIVE!
ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS!**

- + Viver em comunidade numa vida fraterna
- + Rezar e celebrar juntas louvando e agradecendo a Ressurreição
- + Servir ao Povo de Deus, à Igreja, por amor de Jesus e de seu Reino.

Você se sente atraída por nosso ideal?

Escreva para:

Irmã Celina de Rezende
Rua do Alumínio, 585 13450-000
Santa Bárbara d'Oeste, SP

por antepassados, no passado. A segunda leitura de hoje nos traz o exemplo de Paulo, um homem que aceitou a proposta de Jesus, quebrando as amarras do passado e acolhendo novidades do Evangelho. Ele era um fariseu, um cuidadoso observador da lei que ele defendeu vigorosamente.

Ele estava convencido que a salvação seria obtida, mantendo as tradições dos mais velhos.

Um dia ele descobriu Cristo, aceitou sua proposta e deste momento em diante tudo que antes ele confiava tanto perdeu a importância, ele passou a considerar como "sujeira".

Todos acham difícil de romper com o passado. Vemos como é difícil para nós hoje, desistir de atitudes pagãs, de pensamentos que vigoravam em nossa infância e estão firmemente arraigados em nossos corações.

Peguem por exemplo: Nós ficamos como que satisfeitos quando ouvimos que um ladrão foi pego e severamente surrado por uma enfurecida multidão? Não vibramos, mesmo que por um instante, quando um criminoso é condenado a morte ou uma pessoa que nos prejudicou teve um acidente? Embora saibamos que estes sentimentos são incompatíveis com a nova vida de um cristão.

Não é fácil aceitar o pensamento de Jesus, é muito novo, muito diferente do que foi dito até aqui como certo e lógico. As vezes pode parecer até "escandaloso", tanto quanto a mensagem do Evangelho do último domingo possa ter parecido "escandaloso" para alguns, será, penso eu, a mensagem que teremos agora.

Evangelho: (Jo 8: 1-11)

Se ao ler um livro você descobre que uma página foi arrancada, o que você pensa?

Que talvez aquela página tenha descrições ou detalhes prováveis de provocar estranhas emoções e ansiedades em alguns jovens leitores inesperientes, então alguém inescrupuloso ou devoto arrancou a página para poupá-los.

Bem, algo do tipo deve ter ocorrido à jovem igreja: A página do Evangelho que lemos hoje foi retirada de quase todas as cópias dos livros do Novo Testamento. Mas porquê? Não há dúvida que Jesus cometeu um terrível engano. Ele disse a uma mulher pega cometendo adultério: "Eu não te condeno". Isso estava indo longe demais e maridos, pais e líderes de comunidades devem ter pensado: "Nossas mulheres agora terão dificuldades em levar vidas dignas; se agora Jesus não condena certos comportamentos. "Deus nos ajude!" Quem irá controlá-las?

Mas Deus não é aquele que a quem precisa ser dito o que dizer ou fazer; ele escolheu manter esta página no Evangelho, mesmo que intimide o "sábio". E então você sabe o que os pregadores tramaram? Eles vieram com uma simples explicação para justificar de alguma forma as palavras de Jesus, como que para evitar embaraço! Eles explicavam: "Veja como o Senhor é bom! "Era para a mulher ser apedrejada, mas já que ela se arrependeu ele a defendeu".

Mas se tudo fosse tão simples, porque arrancar a página com o registro do episódio? O que há de estranho Jesus perdoar o pecador arrependido?

Mas isso para nós é um problema: Ela não fez absolutamente nada para mostrar que estava arrependida. Não vamos confundir-la com a mulher pecadora que lemos em Lucas. Aquela estava realmente arrependida de seus pecados: ela suplicou aos pés de Jesus, chorou e secou as lágrimas com os próprios cabelos (Lucas 7,36-50).

A adúltera de hoje não fez nada

disso. Ela foi pega no ato, ameaçada, talvez espancada e então, jogada ao chão na frente de Jesus. Nada mais. Ela estava certamente aborrecida e assustada, cheia de vergonha; mas daí até um completo "ato de contrição" há ainda um longo caminho a percorrer.

Deveria então Jesus ser censurado? Ele não precisa de nossas justificativas. Surpreso? Muito bem, alguém pode discordar como este comportamento, mas "não deve negar, modificar ou subestimar o fato. Vamos então tentar entendê-lo.

Uma mulher é pega e ela não estava rezando o rosário! Estranho, mas não é mencionado seu parceiro (alguém não pode cometer adultério sozinho). Porque ele não foi pego? É sempre a mesma coisa: agressividade, violência e paixões são constantemente notadas no desarmado e indefeso, o fraco; o poderoso sempre vai embora.

A lei punia adultério com a morte (Lev 20,10), mas os juízes em geral não eram tão severos e raramente condenavam isso à morte.

Não sabemos quem eram os membros do "pelotão de imperfeições", mas uma coisa é certa: então, como hoje, haviam pessoas que eram assombradas com o fato de outros cometerem pecados sexuais. Há uma explicação para este fanatismo em defesa do comportamento moral, público?

São estes cavalheiros de decência pública tão puros e inocentes? Porque nos divertimos em tornar públicos os pecados dos outros? Minha interpretação é ainda mais severa: Eu acho que os "cavalheiros" são pessoas que gostariam de fazer as mesmas coisas, mas já que não podem, estão determinados a lutar contra os que cometem estes pecados.

Alguns membros deste "pelotão de imperfeições", devem ter proposto: Porque não leva esta mulher (pecadora) àquele mestre Galileu, sim, aquele que está sempre rodeado de pecadores e corruptos. Ele certamente não irá defendê-la. Você verá o

quão embaraçado o Galileu ficará quando forçado a condenar “seus amigos” (Mateus 11:19).

Eles o encontraram sentados na praça em frente ao templo, rodeado de pessoas que estavam ouvindo seus ensinamentos. Eles jogaram a mulher no meio e perguntaram a ele de modo irônico: “Mestre, a lei diz que mulheres como esta deveriam ser apedrejadas até a morte. O que você diz?”

Jesus não respondeu. Curvou-se e começou a escrever no chão. O que ele escreveu? Nada! Ele se comportou como fazemos quando perguntados por algo estúpido ou desagradável: tentamos ignorar, olhar para outro lado, mover as mãos nervosamente, assobiar suavemente a primeira música que vier em nossas cabeças. Tentamos não dar vazão a nossa irritação.

Havia também uma forma simples de escapar de algo difícil: convide os acusadores a levarem a mulher à uma corte legítima; a corte do Sinédrio ficava a cinco jardas de distância. Mas Jesus não queria deixar aquela mulher nas garras daqueles “defensores da moralidade pública”, que a colocaram como troféu, uma degradação. Então ele apenas levantou a mão e disse: “Aquele que entre vocês não tiver culpa, seja o primeiro a jogar uma pedra nela”. Então, abaixou e continuou escrevendo no chão.

Bem, todos os que estavam presentes lá começaram a se sentir desconfortáveis: suas máscaras foram retiradas, revelando a hipocrisia ocultada. Envergonhados e abaixando os olhos eles começaram a deixar o local o mais discretamente possível “começando pelo mais velho”. No final, o Evangelho diz, Jesus e a mulher ficaram sós. Deveríamos pensar que também os discípulos foram embora junto com os acusadores e a multidão? Certamente, todos partiram, somente Jesus pode ficar, pois ele é o único que pode

passar a sentença, mas ele se recusa a tal. Ele não condena. “Mas, ninguém realmente ficou para trás e para jogar pedras” na pecadora? Olhando para as nossas comunidades devemos admitir que alguém não foi embora. Não há entre nós tantas pessoas que continuam segurando pedras, como se Jesus não tivesse dito uma única palavra?

Ora, nós ficamos tão bravos com os membros do “pelotão de imperfeições” que queriam apedrejar uma mulher no tempo de Jesus, mas será que não nos comportamos como eles? Será que algumas coisas que dizemos sobre pessoas não são exatamente como pedras que machucam e deixam marcas? Por que existem tantas pessoas nas comunidades cristãs que parecem ter prazer em procurar e tornar públicos os defeitos dos outros?

Sempre ouvimos o piedoso charlatão dizendo entre “Ave-Marias”: “Vê aquela garota no terceiro banco. Quando sairmos da Igreja eu te conto...” (E você sabe de alguma coisa para contar e dizer “novidades...?”)

Este tipo de fofoca machuca, mata e arruína o nome e a vida dos outros. Quem disse que devemos jogar pedras? Aqui podemos notar o porquê do episódio de Jesus em não condenar o adultério, nunca foi popular.

E o Evangelho aponta que os mais velhos não são colocados lá primeiramente por acaso. De fato, são os mais velhos e maduros da comunidade que devem examinar a si próprios. Eles são aqueles que sempre brincam sobre “pedras” (e lama).

Satisfeitos com suas vidas pessoais e familiares, nervosos e rabujentos, ao invés de abrir seus corações ao Evangelho e se converterem, começaram a procurar maldade nos outros. Deixe-os primeiro dar uma boa olhada para si próprio e então talvez tenham que desistir de sua avidez em falar sobre certas coisas.

Enquanto Jesus não julga nem condena, devemos entender que o pecado é algo que não deveríamos nos preocupar? Bom comportamento ou mau comportamento, não é Jesus quem diz qual é?

Pecado é um fato sério porque faz alguém infeliz e arruína a vida das pessoas mesmo as pecadoras. Jesus não está falando para a mulher: “vá em paz, você estava certa em trair seu marido; faça novamente!” Mas, “páre de machucar a si próprio, não arruíne a sua vida novamente por alguns momentos de prazer”.

Ninguém pode odiar tanto o pecado como Jesus, pois ninguém ama tanto o ser humano mais do que ele. E já que ele não condena alguém que comete erros (e não permite outros a atirarem pedras) para não acrescentar mais mal que o pecado já trouxe para si próprio por pecar.

Imagine um garoto que pega a bicicleta do pai para ver a namorada, a velha bicicleta está sem breques e perde controle e cai entre as pedras do rio, ficando todo machucado. A mãe que estava colhendo água do riacho, escutando o barulho da batida e descobrindo que a pessoa machucada era seu filho, ela começaria bater no seu filho por ter pego a bicicleta sem permissão e porque estava indo muito depressa? Não, ela fará o possível para tratar dele enquanto, ao mesmo tempo tenta fazê-lo entender que o que ele fez foi errado.

Será Deus menos afetuoso do que uma mãe? Mas será que ele não estará adiando a condenação para mais tarde? Ouça cuidadosamente o que Jesus disse a adúltera: Ele não diz a ela, “Bem, desta vez eu não te condeno, mas, “não te condenaria hoje ou nunca!” A última coisa que ele quer é a salvação de todos que erram. Ele quer dizer a eles para deixarem de lado suas condições de pecadores e isto é porque ele não permite aos

outros jogar pedras naqueles que mal podem ficar em pé.

Eu sei que esta página do Evangelho ainda aborrece alguns cristãos (aqueles que estão sempre com pedras, quero dizer, suas línguas). Deixemos esta página onde ela está, os pobres gostam tanto dela!

TEMA DO DOMINGO

O DEUS DAS SURPRESAS

Quando as pessoas de Israel começaram a olhar para sua história, eles gostariam de saber o que Deus realmente fez para eles.

E já que continuaram pensando também que Deus fez o que ele pode e não estava em posição de fazer mais.

A primeira leitura diz que Deus está para trazer a salvação ainda mais do que ele realizou para libertar Israel do Egito. Esta é a primeira surpresa que nos é proposta hoje.

Na segunda leitura vemos Paulo um homem capaz de abrir seu coração a maior das surpresas de Deus: "Enviar seu filho ao mundo".

O Evangelho conta como Jesus se com porta com aqueles que cometem pecados. Aqui também a forma humana de pensar é totalmente inversa: Deus é muito maior do que seus corações e ele não condena ninguém. Eis aí uma outra surpresa!

Leitura para os dias da semana:

Dia 03 Segunda-f.: Dn 13, 1-9. 15-17. 19-30. 33-62 - Daniel livra Susana inocente; Sl 22, 1-3a. 3b-4. 5. 6; Jo 8, 12-20 Sou a luz do mundo;

Dia 4 Terça-f.: Nm 21, 4-9 - Quem olhava para a serpente no estandarte ficava curado; Sl 101, 1-3. 16-18. 19-21; Jo 8, 21-30 - Quando tiverdes levantado o filho do homem, o reconheceréis.

Dia 5 Quarta-f.: Dn 3, 14-20. 91-92. 95 - Deus livra os três homens na fornalha; Dn 3, 52. 53. 54. 55. 56; Jo 8, 31-42 - A verdade nos livrará

Dia 6 Quinta-f.: Gn 17, 3-9 - Deus muda o nome de Abrão para "Abraão": pai de uma multidão; Sl 104, 4-5. 6-7. 8-9; Jo 8, 51-59 - Abraão viu o meu dia e ficou cheio de alegria

Dia 7 Sexta-f.: Jr 20, 10-13 - O Senhor está comigo; meus perseguidores não vencerão; Sl 17, 2-3a. 3bc-4. 5-6. 7; Jo 10, 31-42 - Jesus escapa dos que o queriam apedrejar.

Dia 8 Sábado.: Ez 37, 21-28 - Deus reunirá o seu povo; Jr 31, 10. 11-12ab. 13; Jo 11, 45-46 - Jesus vai morrer para unir os filhos de Deus.

Jesus, servo sofredor e testemunha fiel



Domingo de Ramos
9/04/95

Sentimo-nos desconcertados numa sociedade competitiva, que privilegia a posse, prazer e poder, gerando violência e alienando as pessoas. O que é capaz de satisfazer os anseios mais profundos de libertação e vida plena? Como realizar o projeto de Deus? O que significa ser cristão hoje?

Celebrando o dia de Ramos, Paulo pede que examinemos se o nosso projeto de vida coincide com o de Jesus, servo obediente até o fim, ou se pautamos nossa vida segundo as leis da sociedade em que vivemos.

1ª leitura: Is 50, 4-7

Estamos diante de um texto do segundo Isaías. Ao lermos qualquer um desses cantos, surge logo a mesma pergunta feita pelo anúncio a Filipe; "De quem o profeta está falando: de si mesmo ou de outro?" (At 8, 34).

A resposta não é fácil. Até o momento, as opiniões dos estudiosos podem ser sintetizadas em quatro tipos de interpretação de quem seja o Servo Sofredor: **a.** Interpretação Coletiva: tratar-se-ia do povo de Israel; **b.** Interpretação Individual: O Servo Sofredor seria uma pessoa anônima; **c.** Interpretação Mista: ele seria ora Israel como um todo, ora um grupo de pessoas, ora uma pessoa só, como, por exemplo, o próprio profeta; **d.** Interpretação Messiânica: os cantos falariam de um messias do futuro. Segundo os autores do Novo Testamento, esse ideal encontrou perfeita realização em Jesus.

O nosso — parte do terceiro canto — pertence a uma seção maior, que abrange os capítulos 49-55, e cujo tema central é a restauração e glorificação de Jerusalém. Os exilados — usando linguagem da esfera matrimonial — se queixam de que Deus tenha repudiado Jerusalém, sua esposa, e vestindo seus filhos como escravos. A resposta de Javé precede imediatamente o terceiro canto do Servo Sofredor (50, 1-3). Embora não se saiba quem seja esse servo, podemos, pelo contexto que antecede, perceber claramente qual seja sua missão: *mostrar, à custa das ofensas recebidas, que o amor de Javé é perene.*

2ª leitura: Fl 2, 6-11

Ao escrever aos filipenses, Paulo está preso em Éfeso, mas tem em mãos um trunfo que lhe garantirá a liberdade: basta que prove ser cidadão romano. A decisão de fazer valer seus direitos de cidadão romano provocou

grande mal-estar em Éfeso e também em Filipos. De fato, para os primeiros cristãos, o martírio era o momento mais nobre e mais propício para a propaganda do Evangelho. Declarar-se cristão, o martírio era o momento causa disso, provocava adesões à fé. Porque, então, Paulo foge desse momento? Estaria anunciando uma coisa e vivendo outra?

Para ele é vantagem morrer, mas opta pela libertação em vista da possibilidade de ainda continuar evangelizando (1, 23-24). A seguir, passa a mostrar os conflitos que ameaçam a comunidade: conflitos de fora (os falsos missionários, cf. 1, 27-30) e os conflitos internos (divisão da comunidade, cf. 2, 1-4). Por fim, convida para que todos tenham as mesmas disposições pessoais (sentimentos) que havia em Jesus Cristo.

A primeira parte do hino cristológico (vv. 6-8) mostra a ação radical de Jesus — servo — obediente. A segunda (vv. 9-11) apresenta a ação do Pai em favor de Jesus: ele o exalta (ressurreição-ascensão) e lhe confere o nome do Senhor (este título caracteriza a identidade de Jesus ressuscitado). A ele todos devem adoração (seres celeste terrestre e os que vivem sob a terra = todos) e reconhecimento pleno: Jesus é o Senhor, o realizador do projeto divino-humano.

Evangelho: Lc 22, 14-23, 56

O ponto da viagem de Jesus é Jerusalém. O processo contra Jesus levando-o à morte, desmascara a estrutura iníqua instalada em Jerusalém e mostra que Jesus é a testemunha qualificada do Pai para salvar a humanidade. Ele é o verdadeiro servo sofredor (1ª leitura) capaz de cumprir fielmente o projeto divino (22, 14-23): A Eucaristia é o grande gesto de Jesus, testemunha fiel. Ele não somente tem palavras de conforto (1ª leitura), mas entrega sua vida para selar a união indissolúvel entre Deus e as pessoas.

Comentário:

O característico da narração da Paixão de Jesus conforme Lc é que Jesus aparece como modelo cristão, sobretudo, no aspecto do martírio. A cruz do martírio marca muitos rostos de pessoas menos conhecidas, vivendo à margem da sociedade de consumo, que as explora, exprime, depois, as joga no lixo; ou vivendo sob a ameaça permanente dos poderosos; ou simplesmente vítimas de um sistema econômico que reduziu o homem a um mero fator de produção e consumo. Nem sempre tem consciência daquilo que está acontecendo! Então são mártires inconscientes, como aquelas crianças de Belém que Herodes mandou assassinar para eliminar seu possível rival, o Menino Jesus. (Santos inocentes) Conscientes ou não, sua vida é um testemunho, um clamor gritante, que denuncia, mesmo que eles nem o saibam, a injustiça e a violência soltas neste mundo.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 10 - Segunda-f.: Is 42,1-7 - Primeiro cântico do Servo: apresentação; Sl 26,1.2.3.13-14; Jo 12,1-11 - Seis dias antes da Páscoa, jantar em Betânia e unção dos pés de Jesus.

Dia 11 - Terça-f.: Is 49,1-6 - Segundo cântico do Servo: a missão; Sl 70,1-2.3-4a.5-6ab.15 e 17; Jo 13,21-33.36-38 - Jesus anuncia a traição dos seus.

Dia 12 - Quarta-f.: Is 50,4-9a - Terceiro cântico do Servo; sofrimento e confiança; Sl 68,8-10.21bcd-22.31 e 33-34; Mt 26,14-25 - Traído, o Filho do homem vai...

Quinta-feira Santa

13 de Abril

A Páscoa dos judeus, prefiguração da Páscoa cristã, trazia em seu bojo

alguns elementos básicos daquilo que hoje celebramos: o início de uma nova ordem das coisas, a partilha, a preservação da vida e o memorial dos feitos de Deus (1ª leitura).

O episódio do Lava-pés caracteriza o projeto de Deus revelado em Jesus. Para ser cristã, a comunidade precisa assumir esse projeto, tornando-o realidade no amor-serviço aos outros. Essa é a autêntica conversão a Jesus Cristo (evangelho).

A quinta-feira santa é o dia em que celebramos a instituição da Eucaristia. Escrevendo aos coríntios, Paulo dá uma amostra de como deve ser celebrada, para que possa eliminar as ambigüidades que nem sempre percebemos ao participar da Ceia do Senhor (2ª leitura).

1ª leitura: Ex 12, 1-8.11-14

A Páscoa era originariamente uma festa, os pastores celebravam na primavera, o nascimento das ovelhas. Nessa festa, eles derramavam sangue de cordeiros em torno do acampamento, a fim de espantar os espíritos que poderiam prejudicar a fecundidade do rebanho.

Quando saiu do Egito, Israel adaptou a festa à condições de um povo sedentário. Ela se torna a celebração do êxodo, traduzida em forma de refeição. Foi associada à festa dos Ázimos, que era uma festa agrícola. A festa dos Ázimos, porém, só começou a ser celebrada em Israel quando este tomou posse da terra prometida. E só foi associada à festa da Páscoa depois da reforma de Josias (ano 622 a. C). O texto que relata a Páscoa dos judeus (Ex 12, 1-13, 16) foi posto por escrito bem mais tarde, num contexto de opressão para Israel, semelhante ao primeiro, ou seja, durante o exílio na Babilônia, alguns séculos depois.

Ex 12, 1-14 fala do ritual da Páscoa. Mas o texto não deve ser lido sob a ótica de quem quer saber como

Sexta-feira Santa

14 de abril

celebrá-la. Trata-se de um memorial, ou seja, a atualização da libertação de Javé em favor do seu povo. O texto devia falar ao coração dos novos exilados e suscitar neles a memória dos feitos de Deus. O texto deve ser lido, pois, sob a ótica do povo que celebra a Páscoa.

2ª leitura: 1Cor 11, 23-26

Estamos diante do primeiro escrito do Novo Testamento que trata da Eucaristia. Esta é celebrada dentro de um contexto bem preciso: o da comunidade de Corinto, com todos os seus problemas e divisões entre ricos e pobres.

Os primeiros cristão, antes de celebrar a Ceia do Senhor, faziam uma refeição onde todos punham em comum o que cada qual trouxera. Era o momento da partilha, que precedia o grande sinal que atualizava (memorial) a partilha de vida do Senhor. E justamente aí se situa o grande dilema: é possível celebrá-la sem partilhar os bens com os que nada têm?

Evangelho: Jo 13, 1-15

O texto de Jo 13 não fala da Eucaristia como o fazem os Evangelhos Sinóticos (Mt 26, 26-29); Mc 14, 22-25; Lc 22, 19-20). João nem sequer nomeia a Páscoa dos judeus e não faz coincidir com a Páscoa de Jesus (13, 1). A verdadeira Páscoa é a que Jesus celebrará com sua morte na cruz. Reforçando esse argumento, há o fato de João não mencionar Jerusalém. Jesus havia rompido definitivamente com o sistema opressor instalado em Jerusalém, para inaugurar uma nova era de serviço de partilha, na qual o próprio Deus toma a iniciativa, consciente de ser o grande servidor.

A palavra de Deus nos apresenta a síntese da vida e ação de Deus: ele é o Servo que carrega os pecados da humanidade (1ª leitura), O Rei Universal que dá a vida (Relato da Paixão) é o Único Sacerdote e Mediador entre Deus e a humanidade (2ª leitura). Jesus morre no momento em que, no templo, se imolam os cordeiros destinados à celebração da Páscoa. A sua imolação é uma imolação "Real" um sacrifício realizado uma vez por todas, porque a vítima "espiritual" tornou inúteis as vítimas materiais. Cristo crucificado é pois o verdadeiro Cordeiro pascal". Ele é a nossa Páscoa imolada.

1ª Leitura: Is 52, 13-53, 12.

Breve visão do conjunto: A perícopé é chamada "o quarto canto do Servo de Javé". É um poema de um servo de Deus que enfrenta conscientemente a dor e a rejeição até a morte e acaba sendo glorificado por causa disso. No texto entram em cena três personagens: Javé, um grupo anônimo de pessoas e o Servo (que é objeto de atenção por parte dos outros dois personagens).

Lendo este texto, as primeiras comunidades cristãs perceberam que ele se realizou plenamente na Paixão de Jesus (cf. Fl 2, 6-11). Hoje ele continua alimentando as esperanças dos sofredores do mundo inteiro. Cabe aos cristãos de hoje "entender a tempo" o significado de tanta dor e opressão de milhões de seres humanos; cabe a todos nós sentir que, mais uma vez, Javé quer glorificar os esmagados, dos quais, provavelmente, temos a tentação de desviar o rosto.

2ª leitura: Hb 4, 14-16; 5, 7-9

Assim chamada carta aos Hebreus não é uma carta, e sim um discurso sobre o sacerdócio de Cristo. O autor é um cristão anônimo que, aí pelo ano 80, escreveu a cristãos tentados de desânimo e em perigo de rejeitar a fé em Jesus revelador e portador da salvação. Os motivos de desalento desses cristãos eram: o ter que suportar sofrimentos por serem cristãos, a vontade de retornar às formas já superadas do culto judaico e o afrouxamento diante da demora da salvação final.

Jesus abriu o caminho de acesso a Deus. Não o fez como faziam os sumos sacerdotes da antiga aliança, que se apresentavam diante de Deus, no Santo dos Santos, como o sangue das vítimas, mas entrando no céu, tendo derramado o próprio sangue para o perdão e salvação da humanidade. Ele é portanto, o único Caminho e Mediador entre Deus e a humanidade.

Evangelho: João 18, 1-19, 42

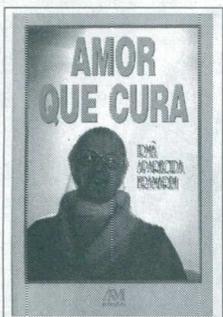
Jesus é o doador da vida nova. O relato da Paixão segundo João inicia e termina num jardim (18, 1; 19, 41). É uma alusão ao jardim do Éden. Onde o ser humano não soube se portar de forma humana autêntica, rejeitando a vida para escolher a morte, Jesus ensina o modo de possuir a vida: dando-a gratuitamente em favor dos outros. Diante de Jesus, as pessoas têm duas opções: ou o reconhecem e se comprometem com ele, ou acabam aderindo ao sistema injusto que o rejeitou e condenou, perdendo assim a chance de ter a vida.

A Paixão revela o conteúdo pleno da Hora de Jesus. No último sinal do evangelho de João (a morte de Jesus), o Filho do Homem conclui sua obra em favor da humanidade: "Está consumado" (19, 30a). Sua obra de agora em diante será completada pelo Espírito, que ele entrega.

**Assine a revista
AVE-MARIA**



A SANTIDADE ONTEM E HOJE - Osvaldo Gomes Machado, Edições AM, 237 pgs. Santidade ontem e hoje não é proposta vaga e inconseqüente. É, mais que tudo, uma sacudida em todos os cristãos para que acordem, abram os olhos para a vocação à qual todos são chamados. Alcançar a santidade, a perfeição, é um imperativo da própria condição de cristãos, implícito no batismo da cada um. Pelo batismo a pessoa torna-se filha de Deus e membro da Igreja. A Igreja é santa, porque tem por cabeça o santo por excelência: Jesus Cristo. **R\$ 12,50**



AMOR QUE CURA - Irmã Aparecida Framarim, Edições AM, 178 pgs. Amor que cura reúne experiências do poder do Espírito Santo, quando ele distribui seus carismas aos filhos de Deus, homens e mulheres de nossos dias. Deus ama tanto os homens que lhes deu a salvação e a libertação pela morte redentora de seu Filho Jesus Cristo. Temos aqui — e o vemos nos muito testemunhos de agradecimento a Deus por graças e curas recebidas — prova de amor ao próximo e de como agem em favor dos irmãos aqueles que se deixam guiar pelo amor de Deus. **R\$ 8,80**



ESTÁ PRÓXIMO O FIM DO MUNDO? - E. Cunha, Edições AM, 72 pgs. Está próximo o fim do mundo? Este parece ser, na cabeça e na vida de muitas pessoas, um dos assuntos mais urgentes e candentes. O que é mais importante e urgente: descobrir quando vem o ladrão ou estar preparado para recebê-lo a pau? A pedagogia humano-divina de Jesus apenas nos ensina que devemos estar vigilantes preparados, pois não sabemos a hora nem o momento em que o fim vai ocorrer. Deus, que deu início a toda a criação, reservou apenas para si o conhecimento do fim. **R\$ 4,75**



NO PODER DO ESPÍRITO - Sobre a Evangelização Católica - Kevin M. Ranaghan - Edições Loyola, 75 pgs. Frequentemente a Renovação Carismática é acusada de favorecer um entendimento por demais subjetivo da ação pentecostal do Espírito. Kevin Ranaghan, um dos primeiros líderes da Renovação Carismática nos EUA, oferece neste livro sugestões construtivas e lúcidas para a correção desse desvio, em busca da autêntica vontade de Deus, de acordo com as mais recentes orientações da própria Igreja sobre a evangelização. **R\$ 5,19**



AMOR...PERDIDOS E ACHADOS - Januária Cristina Alves, Editora FTD, 61 pgs. Da coleção "Cara Metade". Tem como qualidade maior o fato de abrir-se sem temor para as coisas do mundo. Aos dezessete anos, deslumbra com o primeiro dia de aula na Faculdade de Comunicação Social, Carolina sonhava com um grande amor. Ele chegou numa tarde de tempestade. Alto, cabelos claros e encaracolados, óculos escuros e redondos, do signo de leão, sotaque baiano. A romântica Carolina nem precisou consultar as estrelas. Não haveria dois iguais a ele. Será verdade que novos amores conseguem curar velhas feridas? **R\$ 4,70**



SAPATO FURADO - Mario Quintana, Editora FTD, 33 pgs. Em seu depoimento sobre a morte de Mário Quintana, ocorrida no dia 6 de maio, o jornalista e escritor Carlos Reverbel observou que o poeta deve ter morrido realizado. Afinal, nunca parou de produzir, até a morte. Tanto que os leitores estão recebendo esta novidade de Mário Quintana: o lançamento do livro *Sapato Furado*, com ilustrações de Rubens Matuk, obra que faz parte da coleção "Falas Poéticas". Trata-se de um livro de poemas infanto-juvenis, todas curtos. Só mesmo Quintana para apresentar a morte com poesia e humor para o público infanto-juvenil. **R\$ 5,70**

Assinale nos quadrinhos a quantidade e o nome do livro desejado. E remeta o cupom para:

<input type="checkbox"/>

LIVRARIA AVE MARIA

Caixa Postal 6226
CEP 01296 - 970 SÃO PAULO
Tels: (011) 66 0582 e 825 0700

Atendemos pelo reembolso postal.

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Nº _____ Estado: _____

CEP: _____

Assinatura _____

QUEM FICA COM FELIPE? - Ilsa Lima Monteiro, Editora FTD, 109 pgs. - Da coleção "Com quem posso contar" é um livro que enfoca os adolescentes e o terrível problema da droga que se alastra de um lado Laura, filha única, inexperinete e protegida pela família. De outro, os novos colegas, experientes, dispostos a correr todos os riscos e a viver perigosa-mente. Entre eles, Felipe, órfão de mãe, rejeitado pelos tios, aceito com reservas na casa dos pais de Laura. **R\$ 9,90**

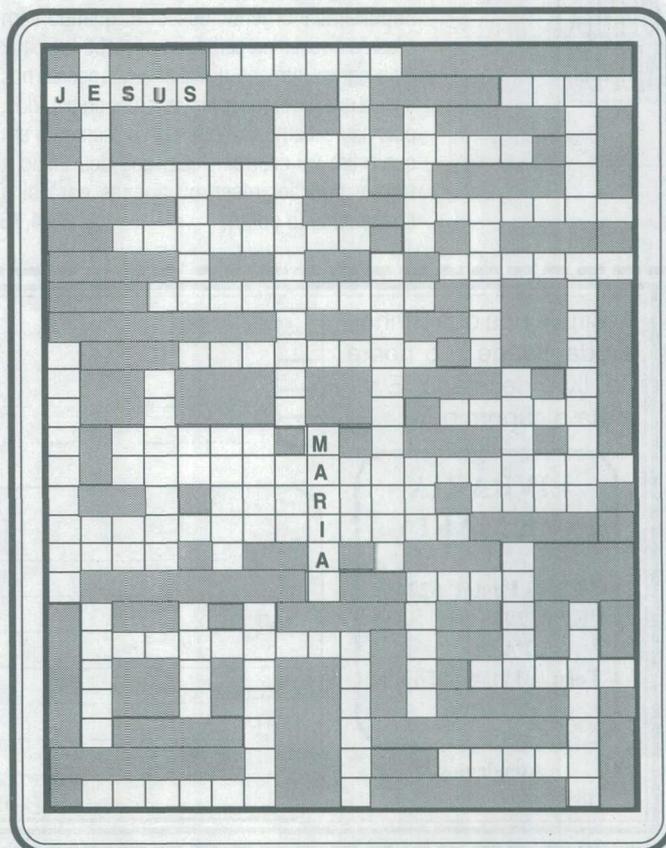
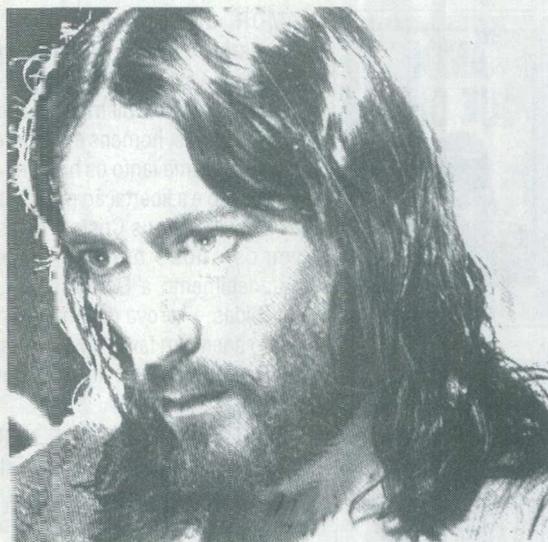


Páscoa 1999

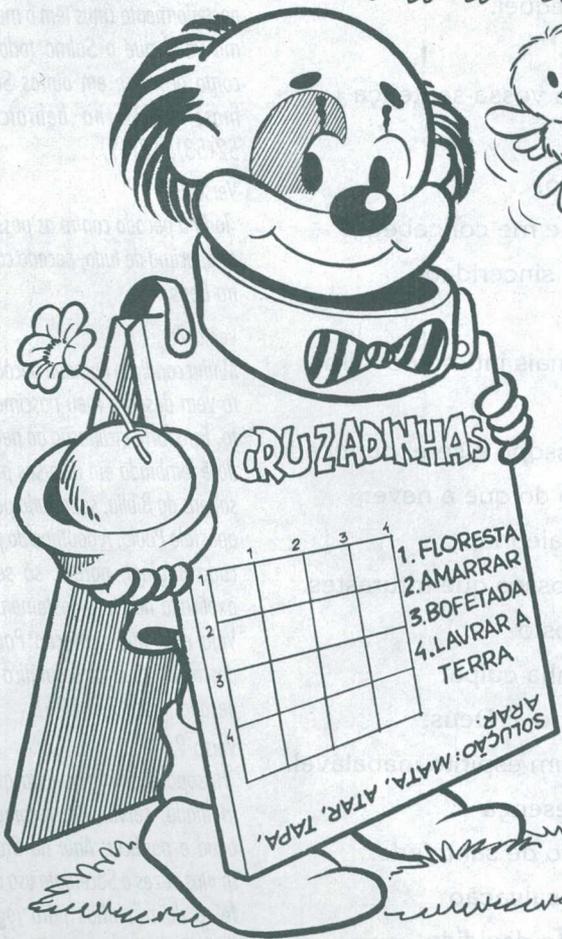
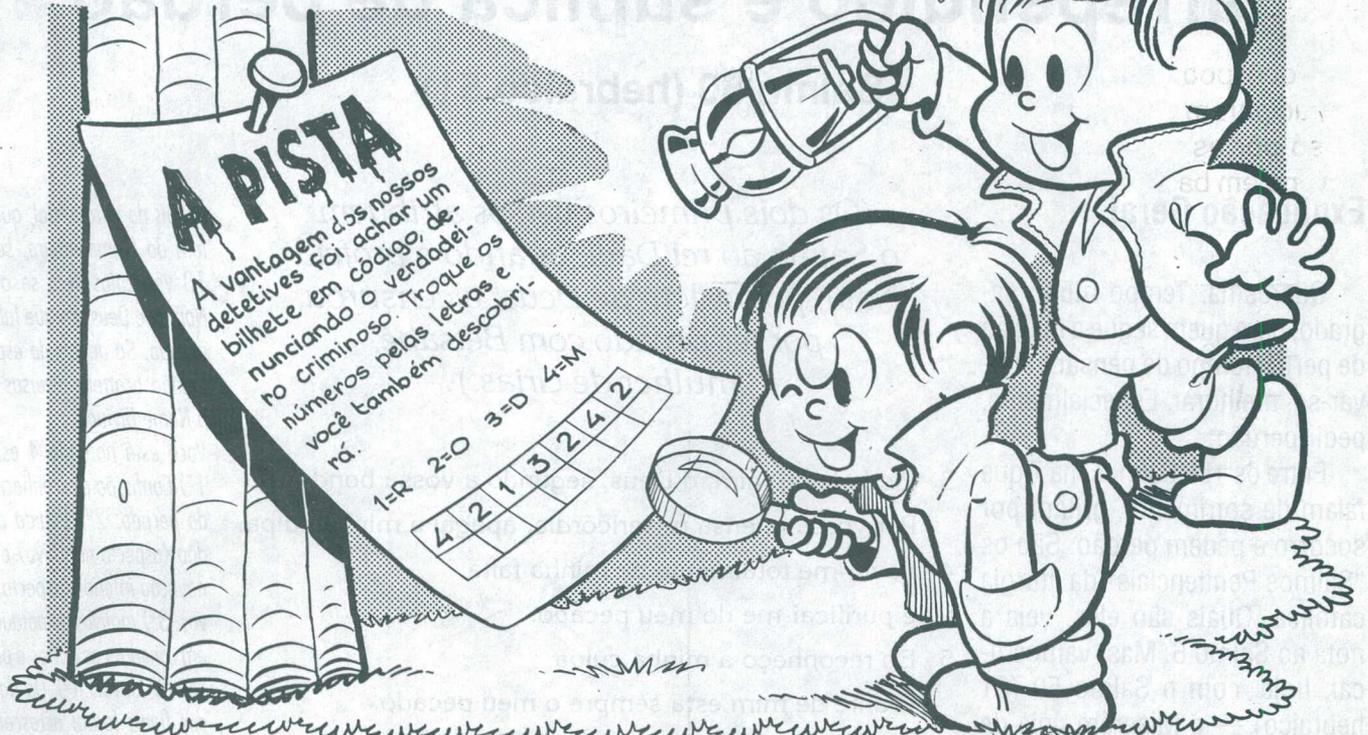
Você poderia lembrar as personagens que participaram da Paixão e Ressurreição de Jesus? É só pôr as vogais que faltam nas palavras da coluna em baixo e aparecerão. Depois você pode

transportá-las ao diagrama. Os nomes foram extraídos dos relatos dos últimos dias de Jesus entre nós pelos quatro evangelistas; os nomes dos apóstolos de Mt 10, 2.

- N _ S
- G — L — (cantou três vezes)
- J — ã — (o discípulo amado)
- J — S — (de Arimatea)
- P — V —
- T — M —
- NDR —
- NJ — S
- J — S — S
- J — D — S (Tadeu)
- J — D — S (Iscariote)
- M — LC — (da orelha decepada)
- M — R — A (a Mãe)
- M — R — A (de Cléofas)
- P — DR — (Simão)
- S — M — O (o Cananeu)
- S — M — O (de Cirene)
- T — AG — (de Alfeu)
- T — AG — (de Zelsedeu)
- C — IF — S
- CR — AD —
- F — L — P —
- M — T — US
- S — L — M —
- S — RV — S
- NC — A — S
- GU — RD — S
- H — R — D — S
- L — DRO — S
- P — L — T — S
- B — RR — B — S
- SCR — B — S
- M — D — L — N —
- M — LH — S
- S — LD — D — S
- C — NT — R — A —
- N — CD — M — S
- S — C — RD — T — S
- B — RT — L — M — U
- T — ST — M — NH — S



DIVERTIMENTOS



Sincera confissão do pecador arrependido e súplica de perdão

Salmo 50 (hebraico 51)

Explicação Geral

Quaresma. Tempo muito sagrado, para quem segue a religião de perto. Tempo de pensar, renovar-se, melhorar. Especialmente, pedir perdão.

Entre os 150 Salmos, há 7 que falam de sofrimento, gritam por socorro e pedem perdão. São os "Salmos Penitenciais" da liturgia católica. Quais são eles, veja a nota ao Salmo 6. Mas, vamos ficar, hoje, com o Salmo 50 (51 hebraico) — o Miserere, jóia de todo o Saltério!

É da classe dos Salmos denominados "súplica individual". O salmista, coração edstraçalhado pelo remorso e consciente de sua miséria moral, suplica a Deus purificá-lo e renová-lo iteriormente. Recuperada a alegria do perdão, promete trabalhar na conversão dos pecadores.

O Miserere é o mais tocante e mais completo ato de contrição que uma pessoa profundamente sincera e desejosa de converter-se pode dirigir ao Deus de misericórdia. É, por isto, o Salmo que abre a oração da manhã todas as sextas-feiras do ano (nem se diga, da Sexta-feira Santa!).

* * *

Prepare-se para rezar este Salmo, examinando-se a respeito dos mandamentos de Deus. Não precisa ir longe: leia a última estrofe do Salmo anterior (49 [50], 16-23): Deus chamando a atenção da gente. De fato, cada um

(Os dois primeiros versos atribuem o Salmo ao rei Davi, quando o profeta Natã, por ordem de Deus, o censurou, por ter pecado com Betsabé, mulher de Urias.)

- 3 Piedade de mim, ó Deus, segundo a vossa bondade!
Por vossa imensa misericórdia, apagai a minha culpa.
- 4 Lavai-me totalmente da minha falta e purificai-me do meu pecado.
- 5 Eu reconheço a minha culpa.
Diante de mim está sempre o meu pecado.
6. Contra vós, só contra vós eu pequei.
Cometi o mal aos vossos olhos!
Mostrais assim quanto é justa a vossa sentença e reto o vosso julgamento.
- 7 Vede que eu nasci sob o pecado, inclinado à maldade minha mãe me concebeu.
- 8 Vede que o que vos agrada é a sinceridade de coração e a sabedoria me ensinai no mais íntimo de mim.
- 9 Aspergi-me com o ramo de hissopo e serei purificado.
Lavai-me e ficarei mais branco do que a neve.
- 10 Anunciai-me consolação e alegria, exultem de contentamento os ossos que triturstes.
- 11 Dos meus pecados desviou o rosto e apagai completamente a minha culpa.
- 12 Criai para mim um coração puro, ó Deus, e renovai-me por dentro com um espírito inabalável.
- 13 Não me expulsa da vossa presença nem me retireis o vosso espírito de santidade.
- 14 Restitui-me a alegria da vossa salvação e conservai em mim um espírito decidido.

Depois do grito inicial, que dá o tom do Salmo inteiro, seguem 10 versículos sem se ouvir o Nome de Deus. Porque falam de pecado. Só depois do esperado perdão ocorrem diversas vezes o Nome Divino.

Você está notando 4 estrofes. 1ª) Confissão e reconhecimento do pecado. 2ª) Pedido de perdão (aspecto negativo) e de renovação interior (aspecto positivo). 3ª) motivos de perdão: zelo em converter os outros e promessas de louvor. 4ª) Os dois versos finais foram acrescentados posteriormente (mas têm o mesmo valor que o Salmo todo), como acontece em outros Salmos: 13(14 no hebraico); 52(53); 68(69)...

Verso 6:

Todo o pecado contra as pessoas é, acima de tudo, pecado contra Deus.

Verso 7:

Minha condição humana pecadora vem desde o meu nascimento. Esta forte inclinação ao pecado é lembrada em diversas passagens da Bíblia, sobretudo pelo apóstolo Paulo. A doutrina do pecado original, porém, só será explicada no Novo Testamento. Veja com que comoção Paulo descreve a situação dramática do pecador: Rom 7, 14-26!

Verso 9:

Hissopo é uma plantinha que, molhada, serve para respingar água e purificar. Aqui no Brasil muitas vezes o Sacerdote usa um feixe de raminhos para jogar água benta.

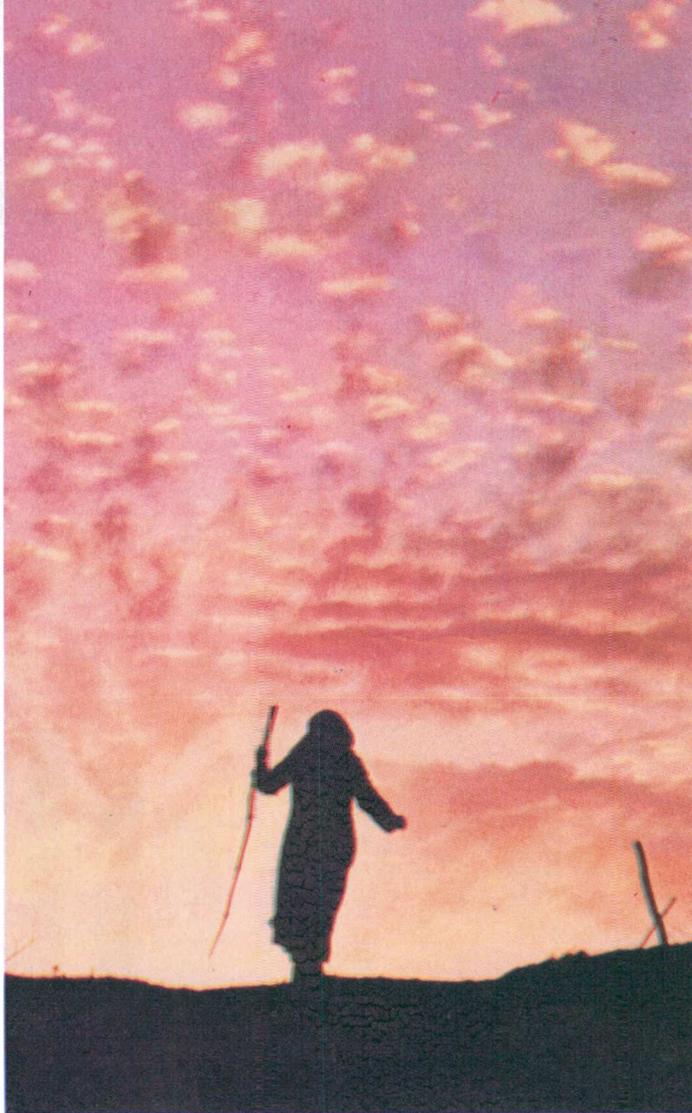
de nós é pecador, é meio falso, é um pouco hipócrita. Reconhecer-se pecador, fraco, inconstante e pouco sensível às coisas de Deus e da religião, é ótimo ambiente para se rezar o Miserére.

Pode ser que este Salmo tenha sido composto no pesado ambiente que se seguia ao adultério do rei Davi com a mulher de Urias, cuja morte ele facilitou. Leia inteirinhos os capítulos 11 e 12 do Segundo Livro de Samuel. Mas, deixemos de pensar em Davi. Mais importante é que cada um de nós se identifique com Davi pecador. Cada um reze devagarinho o Salmo, não pensando em Davi, mas pensando em si próprio: como quem está escrevendo e lendo sua própria autobiografia, íntima, sincera, secreta, consciente de que todo pecado é desvio da salvação, é perigo, é insensatez e é, sobretudo, ingratidão para com Deus de bondade.

Ao rezá-lo vá notando como ele exprime com perfeição os sentimentos do pecador penitente. Tom simples, sóbrio, direto. Autêntica prece humana, a confissão da culpa é declarada com tamanha sinceridade, que só se explica quando se tem confiança ilimitada na misericórdia de Deus.

O ser humano toma consciência da gravidade do pecado que o separa de Deus. O Mal atinge o íntimo do ser. Não basta purificação exterior. É o coração que deve ser transformado. A tal ponto que só Deus pode realizar esta nova criação, mediante novo espírito.

Este Salmo fala do pecado de maneira bem nítida. Ora, só sabe tratar a sério o pecado quem considera Deus de modo profundo e sério e quem tem consciência de sua inclinação inveterada ao mal. ■



15 Aos transgressores vou ensinar vossos caminhos,
para que se convertam a vós os pecadores.

16 Deus! Ó Deus! Minha salvação!
Livrai-me do castigo da morte,
e a minha língua proclamará a vossa justiça.

17 Abri os meus lábios, ó Senhor,
e a minha boca anunciará o vosso louvor.

18 Sacrificic, como tal, não é o que vos agrada.
E se eu oferecesse um holocausto,
não ficariais contente.

19 Meu sacrifício a Deus é um espírito contrito:
um coração contrito e humilhado,
ó Deus, não haveis de desprezar!

20 Pela vossa bondade, tratais Sião com benevolência:
reconstruí as muralhas de Jerusalém!

21 Então vos agradecerão os sacrifícios prescritos
— o holocausto, a oferenda perfeita—,
então oferecerão novilhos no vosso altar.

Verso 10:

Na descrição bíblica do corpo humano, ossos têm muita importância. Aqui representa a pessoa inteira. O remorso de ter pecado como que esmaga e arrasa a pessoa!

Verso 17:

Esta invocação abre oficialmente a oração de cada dia.

Verso 18:

O sacrifício ritual (ritualismo), ou qualquer outro ato não acompanhado de verdadeira religião e respeito ao próximo, de nada serve, como diz o Salmo anterior a este.

Verso 19:

Por fim, vou explicar o significado das palavras "contrito" e "humilhado".

TRITUM é participio passado do verbo latino TERO, e significa TRITURADO. Daí: esmagado, pisado, debulhado, quebrado, esmoalhado; quebrantado, abatido, esboroado, moído; destruído, aniquilado, malhado; gasto, roído, estragado; massacrado, ultrajado; fraturado; consternado, aflito...

A partícula CON antes do participio TRITUM indica interioridade, intimidade, totalidade. Portanto, CONTRITO quer dizer: interiormente esmagado, profundamente destruído, totalmente despedaçado, intimamente esgotado... HUMILHADO, por sua vez, vem da palavra HÚMUS em latim, HUMO em português, que quer dizer: chão, solo, terra. Portanto, HUMILHADO equivale a: estendido por terra, rente ao chão; pouco elevado, pequeno, rasteiro, arrasado.

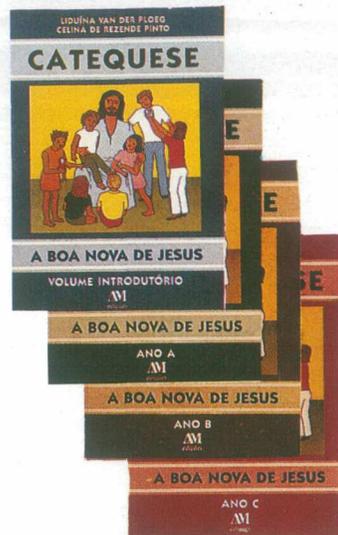
Na Quaresma é bom a gente desenvolver estes pensamentos. A Páscoa vem aí e Cristo Jesus tudo transformará e iluminará e renoverá, Miserére na quaresma, aleluia na Páscoa!

CATEQUESE — CAMINHO PARA A CONSCIÊNCIA DA FÉ CRISTÃ E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Catequese — A Boa Nova de Jesus

Texto: Liduína van der Ploeg e Celina de Rezende Pinto
Esta coleção composta de quatro volumes — um introdutório e três que seguem os anos litúrgicos A, B e C —, é resultado de um trabalho sério e profundo. Seu maior mérito consiste na precisão das informações, bem como na facilidade de manuseio. O catequisando é levado a entender a Boa Nova anunciada por Jesus, de forma simples e agradável, introduzindo-se, ao mesmo tempo, na vida eucarística.

464 páginas (4 volumes)



Conjunto catequético

Texto: Pe. Alfeu Piso

Conjunto didático de quatro volumes, contendo uma abordagem bem atualizada e crítica do estudo da catequese.

Volume introdutório — conceito de catequese; orientação para um encontro catequético; atividades para avaliar a vivência da criança.

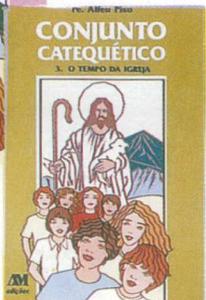
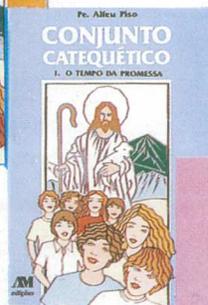
Volume 1: O tempo da promessa — um estudo sobre o caminho do povo de Israel, enquanto povo de Deus; atividades.

Volume 2: O tempo de Jesus — um estudo sobre o caminho de Jesus através de sua doutrina; atividades.

Volume 3: O tempo da Igreja, a consumação da atuação de Cristo pelos sacramentos.

Conjunto catequético: um convite às crianças para seguirem o caminho de Jesus.

366 páginas (4 volumes)



Pedidos: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656
CEP 01226-000 — São Paulo, SP
Tel.: (011) 826-6111 e 825-8033
FAX (00/55/11) 825-4674

AM

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP

IMPRESSO